



Entrevista: Rubens Barbosa

# paraná cooperativo

Ano 4  
Número 35  
Setembro - 2007

AV. Cândido de Abreu, 504 - 80530-000 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br



**COPA COAMO**

**Integração cooperativista  
através do esporte**

# VAI ENERGIA AI?



saudável por natureza

[www.cocamar.com.br](http://www.cocamar.com.br)

# A prática da cooperação através do esporte



**João Paulo Koslovski**  
Presidente do  
Sistema OCEPAR

A promoção de eventos esportivos pelas cooperativas paranaenses é um indicativo da preocupação dos seus dirigentes com ações de responsabilidade social. Além disso, o esporte contribui para a aperfeiçoamento da prática da doutrina cooperativista que exige, por excelência, a interação entre pessoas, a cooperação mesmo diante de situações de conflito e competição, pois na cooperativa o objetivo maior é a satisfação dos desejos da maioria.

Campeonatos de longa duração, festivais de canção, torneios de fim-de-semana e festas de integração com grande diversidade de disputas (bocha, vôlei, futebol de salão, truco, corridas, etc) são eventos saudáveis realizados no meio cooperativista, onde cada instituição os organiza de acordo com o desejo dos membros da cooperativa.

Embora nas empresas sejam mais comuns os eventos esportivos realizados entre os trabalhadores, nas cooperativas passou-se a realizar torneios específicos para os cooperados, o que demonstra a vertente social e democrática da ação cooperativa. Afinal, a empresa cooperativa existe porque um grupo de pessoas se organizou para constituí-la a fim de lhes prestar serviços.

Estruturadas, as cooperativas ou suas associações de funcionários montaram áreas de lazer, construíram canchas esportivas, algumas de fazer inveja a muitas instituições. E além de reunir os colaboradores, passaram a servir, democraticamente, também aos associados, que mesmo indiretamente possibilitaram que essas estruturas fossem edificadas.

Como nesta edição da revista Paraná Cooperativo focaliza-se a realização do maior campeonato de futebol suíço do mundo, a Copa Coamo, julgamos

oportuno traçar um paralelo entre as diversas práticas esportiva e o cooperativismo.

As duas reúnem pessoas interessadas em dar sua contribuição para alcançar objetivos comuns aos integrantes do “time”. A cooperação, que é a base de qualquer equipe, em si só não garante a vitória, pois há outros times a serem vencidos. Para vencer a concorrência é preciso que cada integrante seja solidário, fiel e deixe o individualismo de lado. Além de ser um bom jogador, precisa dar o máximo de si para que sua equipe seja vencedora. Para fazer gol é preciso dividir a responsabilidade com os demais integrantes do time. Ninguém joga sozinho.

Como em qualquer atividade humana, tanto no jogo como na cooperativa há diferenças a superar, idéias próprias a serem abandonadas em nome da coesão, pois só esta conduz à vitória. O gol, embora seja concretizado por um integrante do time, é resultado das ações do conjunto dos atletas, de sua capacidade de organização, cooperação e coesão.

Entre os maiores benefícios das atividades lúdicas estão a sociabilização das pessoas, a liderança, a disciplina, o controle das emoções e a cooperação, sem esquecer, obviamente, a saúde. Contribui para solucionar problemas de autoestima, aceitação e aprendizagem. E isso tem repercussão na interrelação dos associados e destes com a administração da cooperativa. Por isso, é louvável a atitude das cooperativas que promovem atividades esportivas entre seus associados e colaboradores como forma de integração. Mais que uma ação de marketing institucional, essas atividades aproximam pessoas e comunidades, proporcionando uma integração que beneficia a todos.

Viva os jogos cooperativos. Viva a prática da cooperação!

# Integração: lastro para as ações cooperativistas

A integração do quadro social amplia a força e o alcance de uma cooperativa. Ela se torna mais forte porque tem identidade e o associado confia no direcionamento de sua cooperativa, pois ele próprio ajudou a defini-la e conhece suas características, seu potencial e sua vocação. Essa proximidade e familiaridade é o lastro fundamental da ação cooperativista. Mas conquistá-lo é tarefa árdua que exige um constante trabalho de comunicação, amplificada em eventos e atividades que reúnam e incentivem o aprimoramento das relações entre os associados e a cooperativa. No Paraná, integrar o quadro social é uma missão diária. Muitos exemplos bem-sucedidos são realizados em todo o Estado. Nesta edição da revista Paraná Cooperativo o leitor poderá conhecer uma dessas iniciativas, a qual alcançou seu objetivo e superou as expectativas de seus organizadores. Trata-se da Copa Coamo de Cooperados de Futebol Suíço, realizada nas 33 regionais da cooperativa a cada dois anos. Os números do campeonato impressionam, com a participação de 500 equipes e 7.500 atletas cooperados, em três Estados – Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul - o que faz da Copa o maior evento esportivo do interior do Brasil. Mas o que destaca a Copa Coamo é sua força motivadora e o magnetismo de uma competição que consegue envolver milhares de associados e familiares. É um pouco dessa história, que começou em 1993, que está relatada na matéria Especial desta edição.

O leitor também poderá acompanhar os resultados da sondagem agrícola realizada pela equipe da Expedição Caminhos do Campo, do jornal Gazeta do Povo, que tem o apoio do Sistema Ocepar, que percorreu o Paraná para avaliar as perspectivas para a próxima safra. Em outra matéria, estudo técnico da Ocepar mostra quais os impactos do custo de produção da agricultura e quais as estimativas de lucro para os produtores paranaenses. Ainda tratando do tema agropecuário, estudo inédito realizado por cooperativa mostra o percentual de economia que os avicultores terão com a redução do preço da energia elétrica no período noturno, depois de uma decisão do governo estadual de baixar a tarifa.

Entre outros temas de importância para o setor, a revista também presenteia os leitores com uma matéria sobre a Itália e a pujança de seu cooperativismo. Boa viagem de imersão cooperativista e boa leitura.

6



**Entrevista: o ex-embaixador do Brasil nos EUA, Rubens Barbosa, faz uma análise da presença brasileira no comércio exterior e defende uma nova estratégia internacional**



11

**Especial: Copa Coamo reúne milhares de pessoas e comprova mais uma vez seu alcance junto ao quadro social da cooperativa**

16



**Redução da tarifa da energia elétrica no período noturno pode gerar economia e melhorar a rentabilidade dos avicultores do Paraná**

**22** Agora é definitivo: ramo crédito incluído no Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop)

**DIRETORIA DA OCEPAR**

**Presidente**

João Paulo Koslovski

**Diretores**

Áureo Zamprônio  
Frans Borg  
Valter Pitol  
José Otaviano de Oliveira Ribeiro  
Paulino Capelin Fachin  
Orestes Barrozo Medeiros Pullin  
Manfred Alfonso Dasenbrock  
Edvino Schadeck  
Dilvo Grolli  
Valter Vanzella  
Renato José Beleze  
Luiz Lourenço  
José Aroldo Gallassini  
Jorge Karl

**Conselho Fiscal**

Miguel Rubens Tranin  
Jaime Basso  
Nelson Canan

**Suplentes**

Gaspar de Geus  
Antônio Sérgio de Oliveira

**Superintendente**

José Roberto Ricken

**Superintendente Adjunto:**

Nelson Costa

**DIRETORIA DO SESCOOP-PR**

**Presidente**

João Paulo Koslovski

**Conselho Administrativo**

Valter Pitol  
Luiz Lourenço  
Guntolf van Kaick  
Josiany de Fátima Rolo

**Suplentes**

Frans Borg  
Jorge Karl  
Célia Hoffmann  
Ramon Belisário

**Conselho Fiscal**

Luiz Humberto de Souza Daniel  
Gabriel Nadal  
Eurico Woitowicz

**Suplentes**

Almir Montecelli  
Francisco Augusto Sella  
Carmem Teresa Zagheti Reis

**Superintendente**

José Roberto Ricken

**EXPEDIENTE**

**Revista Paraná Cooperativo:**

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop-PR.  
**Editor Responsável:** Samuel Zanella Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Editor Assistente:** Ricardo Rossi **Redação:** Eloy Setti e Marli Vieira **Apoio:** Cleide de Paula. **Fotos:** Imprensa Ocepar.  
**Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanella Milléo Filho, Eloy Setti  
**Diagramação, fotolito e impressão:** Editora Paranaense.  
**Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br **Página na Internet:** www.ocepar.org.br **Foto capa:** Assessoria Coamo. **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

20



**Com apoio técnico da Ocepar, Expedição Caminhos do Campo percorre o interior e avalia perspectivas para a safra de verão**



30

**Cooperativismo cresce e abrange parcela considerável da população italiana. Conheça as características do sistema no país europeu**

38



**Estudo técnico da Ocepar mostra o impacto do custo de produção e as estimativas de lucro para os produtores paranaenses**

**28** Divulgada nova agenda para negociações das dívidas rurais

**36** Fazendinha Frimesa é visitada por milhares de crianças em Curitiba

Rubens Barbosa

Presidente do Conselho Superior de Comércio Exterior da Fiesp, ex-embaixador nos EUA

# Uma nova estratégia internacional

**Ê**nfase nos acordos bilaterais a partir de uma nova estratégia internacional. É o que o consultor de comércio exterior Rubens Barbosa, ex-embaixador do Brasil em Washington e Londres, acredita ser a alternativa adequada para o país ganhar espaço no mercado mundial. O Conselho Superior de Comércio Exterior da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), presidido por Barbosa, discute propostas do setor privado para que as reivindicações brasileiras tenham mais força. “Não há nenhum acordo comercial multilateral negociado nos últimos quatro anos que tenha gerado abertura de mercado significativa para o Brasil”, afirma.

Segundo o embaixador, o andamento das negociações de Doha é incerto, com indicações pouco consistentes dos países desenvolvidos. “A questão dos subsídios agrícolas é complexa e estou pessimista quanto as chances de redução”, analisa. Mestre em ciências econômicas e políticas, Barbosa ocupou diversos cargos no governo brasileiro. Foi secretário de assuntos internacionais do Ministério da Fazenda e coordenador da Seção Brasileira do Mercosul e presidente da Associação dos Países Produtores de Café (APPC). Embaixador do Brasil em Londres (janeiro de 1994 a junho de 1999) e em Washington (junho de 1999 a março de 2004), acompanhou ativamente as negociações brasileiras junto aos EUA e à União Européia. Em entrevista exclusiva à revista Paraná Cooperativo, Rubens Barbosa faz um panorama do cenário mundial e analisa as possibilidades do Brasil ampliar sua presença no mercado internacional. Para o diplomata, o país precisa se preparar para responder não somente às barreiras tarifárias, mas também aos desafios não-tarifários, que envolvem “uma guerra de informações sobre questões ambientais, trabalhistas, sanitárias e sociais”. Quanto ao agronegócio, Barbosa acredita que a potencialidade do setor tende a ser ainda maior no futuro, “o que cria um cenário favorável também para a expansão do cooperativismo”, conclui.



Fotos: Assessoria Ocepar

**IV Prêmio**

# OCEPAR

**de Jornalismo  
2007**



.....» Tema

**Cooperativismo:  
Desenvolvimento econômico  
com responsabilidade social**

.....» Inscrições até

**1º de novembro de 2007**

Matérias publicadas ou veiculadas entre 1º de janeiro e 31 de outubro de 2007

.....» Informações

(41) 3200.1100 - [imprensa@ocepar.org.br](mailto:imprensa@ocepar.org.br) - [www.ocepar.org.br](http://www.ocepar.org.br)

Iniciativa:



Apoio:



Cerca de três mil pessoas acompanharam a festa de encerramento, no ginásio da Arcam, em Campo Mourão



Um dos maiores eventos esportivos do interior do Brasil, a Copa Coamo reúne milhares de cooperados numa disputa que movimenta as 33 regionais da cooperativa no Paraná, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina

# Integração cooperativista através do esporte

A cada dois anos, um campeonato movimenta a área de abrangência da cooperativa Coamo. Em meio a discussões sobre safra, clima, preços, mercado e outras situações da atividade agrícola, uma competição se torna tema obrigatório nas rodas de conversas entre os associados. Trata-se da Copa Coamo de Cooperados de Futebol Suíço, um dos maiores eventos esportivos do interior do Brasil e do cooperativismo nacional. Os números da edição 2007, encerrada em setembro, não deixam dúvidas quanto a sua grandiosidade: 500 equipes, 7.500 atletas, 7 etapas classificatórias e 33 regionais envolvidas em três Estados (Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul). A fase final do evento, realizada no município de Campo Mourão (centro-oeste do Paraná), sede da cooperativa, foi acompanhada por 25 mil pessoas

(cooperados e comunidade). Mas a Copa Coamo não é feita somente de números e participações recordes. Seu diferencial está na motivação que leva agricultores associados a se prepararem para uma competição acirrada, que faz pequenas comunidades se unirem em torno de suas equipes e seus jogadores. O prêmio que move a todos é a integração e o companheirismo, o entretenimento saudável e que envolve famílias inteiras. “Nos dias de jogo, todas as famílias comparecem ao campo para prestigiar e torcer, mas também para se divertir. A Copa Coamo é uma festa bonita, na qual ninguém sai perdendo”, diz o cooperado Wilson Janguas, da regional de Engenheiro Beltrão. Neste ano, Janguas atuou pela equipe de Sussuí, e conquistou o título da regional. Além de três irmãos de Janguas, o time tem como atletas seus

quatro filhos. O único jogador que não é da família é um amigo e vizinho. “Esse é o espírito da Copa Coamo. É claro que todos querem ganhar, mas não é o principal motivador. É uma oportunidade para ficar mais perto da família e um estímulo ao esporte, pois os mais velhos precisam se preparar e ter um bom condicionamento físico para não prejudicarem a equipe”, explica. O regulamento da Copa Coamo exige a participação de dois atletas por time com idade superior a 43 anos. “Alguns meses antes do início da competição começamos com caminhadas junto com a esposa e a família e, em alguns casos, até nos preparamos em academia”, relata Janguas, que tem 57 anos e participou das nove edições da Copa. “Faço questão de guardar todas as camisas que utilizamos ao longo dos campeonatos”, finaliza. ▶

**Paraná Cooperativo** – A questão cambial é sempre motivo de debate. Um estudo feito recentemente pela Ocepar mostra que a rentabilidade da agricultura se sustenta pela alta das commodities, que estão acima dos patamares históricos. Como o senhor analisa essa questão do câmbio, tendo em vista que não há nenhuma perspectiva, em curto prazo, de alguma mudança?

**Rubens Barbosa** – A apreciação do câmbio nesses últimos dois anos teve muitos efeitos sobre o setor produtivo brasileiro, não só industrial, como também agrícola. Devido a demanda mundial crescente, os preços estão numa situação muito boa. Com tendência de alta. Com a crise do mercado imobiliário nos EUA surgiu uma interrogação sobre os seus desdobramentos no comércio mundial. Pode haver algum tipo de oscilação, mas a tendência dos preços das commodities agrícolas e minerais é de crescimento, porque a economia mundial está crescendo. Se não crescer como no passado, a taxas de 4% ou 5%, vai chegar a uns 3%. O setor de comércio exterior também não vai crescer 8% ou 9% como cresceu nos últimos anos, mas deve crescer em torno de 6%. O que dá uma sustentação para os preços se manterem num patamar elevado. Agora, a questão da apreciação do câmbio é um problema porque as margens diminuíram em muitos segmentos e o comércio exterior brasileiro, que poderia ter crescido muito mais, apesar de ter dobrado em quatro anos, se ressentiu dessa apreciação do real face ao dólar. Inclusive no setor industrial, muito mais do que no agrícola, o efeito é visível em vários segmentos.

**Paraná Cooperativo** – Como o produtor pode se defender?

**Rubens Barbosa** – Eu acho que cada vez mais através de mecanismos financeiros de *hedge*, comercialização futura, que precisam ser mais utilizados pelo setor agrícola. Eu estou informado que já começa a haver uma difusão maior dessas ferramentas comerciais. É importante que esses mecanismos de

participação no mercado internacional. É tentar agregar valor ou manter o foco na venda de commodities?

**Rubens Barbosa** – Tem que fazer as duas coisas. Tem que ter agressividade comercial para colocar os produtos brasileiros na estrutura internacional. É muito importante o esforço nestas duas direções. Também prestar atenção nos problemas que a falta de cuidado sanitário acarreta para a indústria. A questão da febre aftosa é um problema sério. Os governos, os fazendeiros, os produtores, têm que estar atentos à questão da vacinação, dos cuidados para impedir que isso volte a ser um problema sério no Brasil. Eu acho que tanto a agregação de valor aos produtos agrícolas quanto a agressividade na busca de novos mercados têm que caminhar juntos, passo a passo. São as duas coisas ao mesmo tempo.



“  
**As discussões da Rodada de Doha dificilmente trarão algum avanço e nada indica que ocorrerá redução nos subsídios agrícolas**  
”

crédito, de segurança financeiros, sejam aplicados pelos agricultores do Brasil.

**Paraná Cooperativo** – Falando de comércio internacional, as cooperativas do Paraná têm uma previsão, neste ano, de exportarem cerca de R\$ 1 bilhão, basicamente commodities como soja e o complexo carne. Tendo em vista toda a guerra comercial que se estabelece e segue acirrada, qual deve ser a estratégia das cooperativas para ampliar a sua

**Paraná Cooperativo** – O senhor acredita que os países desenvolvidos continuarão a subsidiar a agriculturas infinitamente, não há maneiras de mudar esse panorama?

**Rubens Barbosa** – É um problema difícil porque é parte de um processo político nos países desenvolvidos, tanto na Europa, quanto nos EUA, que são as duas principais áreas que protegem os seus produtos através de subsídios. Nós acompanhamos recentemente uma discussão no Congresso norte-americano com a defesa da ampliação da política de subsídios. É muito difícil nessa rodada de Doha você ter uma diminuição significativa. Na Europa, há um cronograma que vai fazer com que os subsídios sejam reduzidos até 2013. No caso dos EUA ▶

não há nenhuma perspectiva de diminuição, ao contrário, eles estão aumentando. Há um *lobby* muito forte por parte dos agricultores europeus e americanos nos parlamentos e congressos de seus países para impedir que ocorram mudanças. E o Brasil, como tem uma economia agrícola muito competitiva e moderna é o país que mais sofre, porque uma gama grande de nossos produtos passa a ser afetada por esses subsídios. Eu não sou otimista e acho difícil chegarmos a um entendimento.

**Paraná Cooperativo** – Como o Brasil vem trabalhando em relação às barreiras não-tarifárias, que envolvem propaganda e contra-informação sobre sanidade e meio ambiente? Um exemplo é a veiculação constante nos jornais europeus de especulações de que a expansão da produção de etanol poria em risco a conservação da floresta amazônica.

**Rubens Barbosa** – Acho que estamos fazendo esclarecimentos constantes, mas a complexidade desse problema vai aumentar. Os países desenvolvidos vão inventar novas ‘barreiras técnicas’, e aí estão incluídas as questões sociais, trabalhistas e ambientais. E nós temos que estar preparados, porque vão ocorrer de forma constante e são problemas que não estão regulados por acordos internacionais, o que será uma dificuldade adicional. Nós estamos vendo a questão ambiental, toda a exploração que se faz da expansão da fronteira agrícola, com os hipotéticos e dramáticos quadros de devastação da mata amazônica. Nós vamos ter que enfrentar esse problema com atitude muito objetiva, pró-ativa, antecipando e discutindo as informações, se preparando para o debate internacional, porque

isso vai ser importante para a exportação dos nossos produtos.

**Paraná Cooperativo** – Isso passa por uma estratégia de comunicação, para responder com mais rapidez aos rumores na mídia internacional? Foram publicadas matérias sobre o complexo carne que deram um panorama medieval do país, qual a sua opinião nesse caso?



“  
**As negociações devem se concentrar mais nos acordos bilaterais, para que o Brasil ganhe espaço no comércio exterior**  
 ”

**Rubens Barbosa** – Certamente é preciso mais agilidade. É necessário mostrar à opinião pública mundial que um caso isolado na Região Norte não compromete em nada a produção de carnes no Sul. Foi o caso também da Rússia, que se equivocou com um caso de aftosa no Norte do Brasil, que não tinha nenhuma implicação nas áreas exportadoras. É uma situação que tende a ser comum, porque são grandes interesses comerciais em jogo. Por essa razão nós temos que estar preparados para responder imedia-

tamente e esclarecer essas alegações que vão se multiplicar na guerra econômica que existe no mundo hoje.

**Paraná Cooperativo** – Com relação a negociações internacionais, o senhor defende uma mudança na postura do Brasil, com ênfase maior nas negociações bilaterais?

**Rubens Barbosa** – Sem dúvida. O governo deu uma ênfase muito grande às negociações multilaterais e deixou de lado as negociações bilaterais. Acho que isso tem que mudar. Se a rodada de Doha efetivamente fracassar é preciso uma nova estratégia comercial. Na Fiesp estamos preocupados com isso e há discussões de propostas para esta nova estratégia, que passa pela ampliação dos acordos bilaterais no âmbito regional, da América do Sul, e negociações extra-regionais com países da União Europeia e outros. Há uma

dificuldade em se negociar no âmbito do Mercosul, porque não há entendimento entre os países membros e uma das sugestões da Fiesp foi justamente que o bloco aceitasse proposta do Uruguai, por um período limitado de tempo, de uma cláusula de convergência das tarifas para que cada um possa negociar isoladamente. Acho que isso é uma maneira de permitir que o Mercosul avance, já que essa é uma decisão consensual que não precisa mudar o tratado e o Conselho de ministros pode tomar. No âmbito do setor privado se preparam sugestões para levar ao governo brasileiro, para que possamos sair dessa situação difícil causada pela prioridade às negociações multilaterais e o abandono de negociações bilaterais. Isso precisa ser revisto. Não há nenhum acordo comercial multilateral negociado nos últimos quatro anos que tenha gerado abertura de mercado significativa para o Brasil.

**Paraná Cooperativo** – Como o senhor avalia os problemas regionais que o Brasil tem tido com países como a Venezuela e Bolívia?

**Rubens Barbosa** – O Brasil está numa situação muito delicada porque o cenário geopolítico da região se modificou. Temos hoje uma situação na América do Sul muito diferente de quatro ou cinco anos atrás. Em vários países foram eleitas lideranças populistas, com discurso anti-americano e que estão, de certa maneira, apresentando uma visão alternativa para os problemas da região. É um grupo pequeno, liderado pela Venezuela, com Bolívia, Equador, e até certo ponto com a Argentina, entre outros países. O Brasil, pelos interesses que têm, mais globais, reluta em assumir uma posição crítica em relação a esse movimento. Não nos submetemos à liderança de Hugo Chavez (presidente da Venezuela), mas não estamos críticos em relação a suas atitudes. O Brasil tem uma posição ambígua em relação ao que está acontecendo. Inclusive, isso acarreta alguma consequência ao país, porque muito do que foi feito na Bolívia se chocou com os nossos interesses diretos. E muitos dos projetos que a Venezuela está levando adiante não estão de acordo com a nossa agenda. E nós estamos acompanhando timidamente ou pouco criticamente esses projetos, quando o Brasil tem capacidade de tomar a iniciativa e conduzir esse processo. Essas visões alternativas estão mais fragmentando do que integrando a região e eu acho que o Brasil vai ter que tomar uma decisão sobre seu posicionamento. E ser coerente com políticas que defendam nossos interesses.

**Paraná Cooperativo** – E com relação aos Estados Unidos?

**Rubens Barbosa** – Também com os Estados Unidos o posicionamento brasileiro é ambíguo, porque a política oficial do governo hoje confere prioridade aos entendimentos comerciais e diplomáticos do Hemisfério Sul, com os países em desenvolvimento. Os entendimentos com países desenvolvidos como EUA, União Européia, Japão, os principais compradores de nossos produtos, do ponto de vista político-diplomático ocupam uma posição



“  
**O cooperativismo tende a crescer em todo o país, a exemplo do que já ocorre no Paraná, com muitas oportunidades de expansão**  
”

secundária. Não há interesse do governo em ampliar essas relações. Elas existem porque são importantes para o setor privado, mas não há um apoio do governo para o desenvolvimento dessas relações. Tivemos uma negociação recente sobre o etanol, mas foi iniciativa dos EUA. E nós não estamos respondendo com uma agenda positiva que seja efetivamente aplicada com o país que tem o maior mercado do mundo: importa US\$ 1,3 trilhão e o Brasil exporta apenas cerca de US\$ 25 bilhões ao ano.

**Paraná Cooperativo** – Qual a sua percepção sobre o cooperativismo?

**Rubens Barbosa** – O cooperativismo no Brasil avançou muito. O Paraná está na liderança desse processo. Entendo que o cooperativismo está ampliando sua presença na área industrial, e acredito que o modelo italiano, com a união de pequenas e médias cooperativas para a exportação, seja um exemplo a ser seguido. O cooperativismo só tem a crescer no Brasil. O potencial agrícola e a incorporação de novas áreas, com produtores médios e pequenos, vai fazer com que o cooperativismo do ramo agropecuário se intensifique ainda mais.

**Paraná Cooperativo** – Quais as possibilidades do agronegócio brasileiro no comércio exterior?

**Rubens Barbosa** – Muito positivas. Acho que vai aumentar muito. A Unica (União da Agroindústria Canavieira de São Paulo) fez uma projeção de que a crescente produção agrícola brasileira vai impulsionar brutalmente as exportações do setor, que estão em torno de R\$ 36 bilhões e devem saltar para cerca de R\$ 60 bilhões nos próximos anos. A participação da produção agrícola brasileira, enquanto o câmbio estiver como está, só tende a crescer. Porque o setor industrial hoje está perdendo espaço. O setor agrícola vem sendo menos afetado que o industrial e está galgando espaço. Acho que as perspectivas, mantido o crescimento mundial, a demanda da China, a demanda da África e dos países em desenvolvimento, são excelentes. Mas é preciso melhorar a logística e reduzir o chamado custo Brasil, e superar todas as barreiras internas que impedem o crescimento da economia brasileira. ■

O presidente da Coamo, Aroldo Gallassini, entregou o prêmio aos campeões da Copa em 2007, a equipe "Xiqueirinho", do distrito de Araruna, município de Campo Mourão



## Receptividade surpreendeu organizadores

Em 1993 a diretoria da Coamo discutia a possibilidade de realizar uma atividade que pudesse trazer mais entretenimento e diversão aos cooperados. “Queríamos oferecer aos associados um evento que incentivasse a confraternização e onde os participantes deixassem um pouco de lado as preocupações com a safra, o mercado e outros assuntos do seu dia-a-dia na lida rural”, explica o gerente de assistência técnica Nei Cesconetto, que preside a Comissão Central de Organização da Copa Coamo. “Foi assim que nasceu a idéia de organizar uma competição diferente, na qual o principal motivador não seria apenas a vitória nas partidas, mas sim a integração e a festa que envolve os jogos”, lembra.

Naquele mesmo ano, já com a participação de quase 500 equipes, foi disputada a primeira edição da Copa Coamo. “A presença das famílias e a recep-

tividade dos associados mostraram, desde o primeiro momento, que a iniciativa foi um acerto. A aceitação unânime em todo o quadro social, sempre com a participação de muitas crianças e mulheres, avós e avôs, além dos jovens, surpreendeu-nos. Com o tempo, aprimoramos a organização do evento”, diz.

Hoje, a Copa Coamo é um acontecimento que envolve não somente um público formado por cooperativistas. Em muitas regiões, é o principal evento esportivo, movimentando toda a comunidade local. “Procuramos também agregar à Copa apresentações culturais, sempre que possível de artistas regionais”, afirma Cesconetto. Na cerimônia de encerramento da edição 2007, houve show da Orquestra de Viola Caipira de Cascavel e também apresentação da cantora Fernanda de Assis, filha de um funcionário da Coamo.





Regulamento incentiva participação de cooperados de todas as idades



Show durante encerramento da Copa. Ao fundo, o painel que foi construído representando os símbolos do Paraná

## Festa de encerramento reúne três mil pessoas

A 9ª edição da Copa Coamo foi encerrada no dia primeiro de setembro com um festa cooperativista que reuniu mais de três mil pessoas no ginásio de esportes da Arcam (Associação dos Funcionários da Coamo), em Campo Mourão. Para representar as belezas naturais símbolos do Paraná, um painel foi construído com reproduções das Cataratas do Iguaçu, Vila Velho e o pinheiro Araucária. Durante a cerimônia, as delegações finalistas desfilaram, acompanhando o acendimento da pira pelo cooperado Martins Rossa, 69 anos. Também houve apresentações de

dança e shows musicais. Os representantes das 33 equipes finalistas receberam das mãos do presidente Gallassini uma muda de Araucária e uma bola de futebol, símbolo da competição. “A Copa Coamo é uma verdadeira manifestação de cooperativismo. É uma demonstração de integração através da prática esportiva. Não conheço nenhum outro evento com este alcance junto ao quadro social. A festa é realmente impressionante”, afirma o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, que acompanhou a cerimônia de encerramento.

## Confraternização da Família Coamo

As equipes participantes da Copa são formadas por grupos de amigos ou de familiares, envolvendo pais, filhos e até avôs. “Existem times com jogadores de até três gerações familiares. O regulamento favorece o conagraçamento entre pessoas de várias idades, com destaque para os mais velhos, quem em geral são os que organizam e treinam as equipes”, explica Cesconetto. “Outro aspecto que merece destaque é a participação voluntária e apaixonada dos funcionários da Coamo, que são os responsáveis pela realização do evento.

Nenhuma empresa é contratada para cuidar da organização, todo o trabalho é realizado pelos colaboradores da cooperativa”, enfatiza.

Para o presidente da Coamo, Aroldo Gallassini, a Copa Coamo é um evento de confraternização, que torna mais forte e próximo os laços entre o cooperado e a cooperativa. “É uma iniciativa que incentiva a integração da família Coamo, a solidariedade, o entretenimento saudável e a amizade. É uma festa maravilhosa e uma demonstração dos diferenciais do cooperativismo”, conclui.



Rose e Nino: amor une cooperados de equipes "rivais"

## Encontro de corações cooperativistas

Integração é a palavra que melhor define a Copa Coamo. Famílias e amigos acompanham os jogos, que propiciam uma oportunidade de lazer e diversão. Nesse ambiente familiar e festivo, os solteiros encontram espaço ideal para encontrar sua cara-metade. A cada ano, namoros são iniciados durante o evento e muitos romances da Copa se transformam em casamentos. Integração do quadro social que gera novas famílias cooperativistas. É a história de Rose e Nino. O casal se conheceu durante a 2ª edição da Copa, em 1994. Rose acompanhava a família

no evento e fazia parte da torcida organizada. Numa equipe rival, Nino era um dos atletas. "Foi amor à primeira vista", afirma o cooperado. Na época, o jovem era noivo, mas a atração por Rose foi mais forte. "Nada foi planejado. Simplesmente aconteceu, acho que o destino nos uniu", acredita Rose. Depois de três anos de namoro, o casamento foi o caminho natural. Enisvaldo e Rose Pereira continuam casados e hoje, na Copa Coamo, atuam e torcem pela mesma equipe: o Sambatti, time do distrito de Piquirivaí, em Campo Mourão. ■

**Copa Coamo  
em números  
(edição 2007)**

**500**  
Equipes

**7.500**  
Atletas

**33**  
Regionais

**738**  
jogos

**1.861**  
gols

**330**  
cartões disciplinares

**25 mil**  
público na fase final

**3 toneladas**  
de costela assadas  
na festa da final



**SISTEMA  
OCEPAR**

**Ação conjunta para  
alfabetização no  
Estado do Paraná**

**Fecoopar Ocepar Sescop/PR**



**Cooperando  
com as letras**

Informações (41) 3200-1100 com Vanessa. E-mail: [vanessa@ocepar.org.br](mailto:vanessa@ocepar.org.br)



Ministério  
da Educação



GOVERNO DO  
PARANÁ

**FNDE**

Fundo Nacional  
de Desenvolvimento  
da Educação



EDUCAÇÃO

**AlfabetizAção**

PROGRAMA PARANÁ ALFABETIZADO  
Aprender para a vida.



**UNDIME**

União Nacional dos Dirigentes  
Municipais de Educação



ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO PARANÁ



Foto: Assessoria C. Vale

**Clelio Argenton (centro): benefício pode melhorar renda da família**

# Avicultores

## terão economia de 6,75%

**A decisão do governo estadual de reduzir em 60% a tarifa de energia elétrica durante a noite vai diminuir os custos de produção da atividade no Paraná**

Um aviário climatizado - equipado com sistemas de manejo automatizados e exaustores que controlam a temperatura, com dimensões de 125 metros por 12 metros e capacidade para produzir 22.500 frangos (lote) a cada 45 dias - gera nesse período um custo médio com energia elétrica de R\$ 1.170. Com a redução de 60% no preço da tarifa para o período das 21:30 horas às 6 horas da manhã, a despesa com eletricidade vai

cair em cerca de R\$ 80, uma economia de 6,75% por lote. Anualmente, a diminuição será de R\$ 480 - considerando uma produção média por aviário de seis lotes. O cálculo, realizado pelos técnicos da cooperativa C.Vale, considera as diferentes demandas de energia de um aviário, que tem um consumo maior na primeira fase do manejo, quando os pintinhos necessitam de cuidados criteriosos com alimentação e temperatura.

No custo total do avicultor, que inclui despesas com mão-de-obra, seguro, impostos, desinfecção, lenha, gás, entre outros, o impacto positivo da redução da tarifa de energia elétrica é estimado em cerca de 2%.

Para o produtor Clelio Argenton, 49 anos, que possui dois aviários numa propriedade de 5 hectares em Assis Chaubriand, na Região Oeste do Paraná, a redução da tarifa é uma medida positiva

## Saiba mais...

**10.000**

avicultores no Paraná

**60%**

redução do preço da tarifa

**21:30 horas  
às 6:00 horas**

horário do benefício

**6,75%**

economia gerada sobre o custo  
de energia elétrica

**2%**

economia gerada sobre o  
custo total do avicultor

Fonte: Getec, C.Vale, Sindiavipar e Seab



Foto: Assessoria Secs

e vai ampliar sua rentabilidade. “Na atividade avícola, economizar energia elétrica através da diminuição de sua utilização pode causar prejuízos consideráveis. Desligar exaustores para não gastar eletricidade afeta a qualidade do lote e até coloca em risco a sobrevivência das aves”, explica. “Por isso, a redução da tarifa ameniza os custos do avicultor e favorece os produtores que seguem os critérios adequados de manejo”, comemora. Como a maioria dos avicultores, Argenton é um pequeno proprietário que teria dificuldades de viabilidade econômica não fosse a criação de frangos. “É da avicultura que sai o sustento de minha família, esposa e dois filhos, e todos estamos envolvidos com a atividade. Não teríamos condições de manter-nos se ainda estivéssemos dependentes dos cultivos do milho e da soja”, afirma.

Antigo pleito do Sistema Ocepar, a redução da tarifa vai beneficiar cerca de 10 mil avicultores no Estado. De acordo com o Sindicato e Associação dos Abatedouros e Produtores Avícolas do Paraná (Sindiavipar), o Paraná é líder na produção de frango desde 2001. De janeiro a agosto deste ano, foram abatidos 734,65 milhões de cabeças de frango de corte, com 554,43 mil toneladas de carne exportadas. O faturamento com

a atividade, no mesmo período, foi de US\$ 742,85 milhões. Ainda segundo o Sindiavipar, a tendência é que o Estado ultrapasse Santa Catarina em volume de exportação, ainda neste ano. No Paraná, o setor avícola é responsável por 50 mil postos de trabalho diretos, e 500 mil indiretos. Segundo a Gerência Técnica e Econômica da Ocepar (Getec), as cooperativas paranaenses respondem por 33% da produção do Estado.

O superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, participou do evento de anúncio do benefício, no dia 25 de setembro, em Curitiba, com as presenças do governador Roberto Requião e do Secretário Estadual da Agricultura (Seab), Valter Bianchini, e representantes do setor agropecuário. “A redução da tarifa é uma medida correta e eficaz que será um importante estímulo aos avicultores, que são em sua maioria pequenos produtores, que terão condições de ampliar a sua rentabilidade. O benefício também é um incentivo a toda cadeia produtiva do frango, que gera empregos e desenvolvimento em todo o Estado”, conclui.

**Dúvidas** – A Copel (Companhia Paranaense de Energia) ainda não definiu os procedimentos necessários para que os produtores se cadastrem e obtenham

a redução da tarifa no período noturno. De acordo com a assessoria de imprensa da estatal, um grupo de trabalho formado por técnicos da empresa está elaborando os detalhes do programa, que deverão ser anunciados até novembro. Especialistas do setor acreditam que os avicultores terão que instalar um contador de energia específico para os aviários, munido com sistema medidor que discrimina o consumo por horário. Segundo o gerente do Departamento Avícola da C.Vale, Flavio Paulert, um equipamento como esse e sua instalação custam cerca de R\$ 1.500, o que pode “dificultar e até inviabilizar o acesso dos pequenos produtores ao benefício”, afirma.

Fontes da revista Paraná Cooperativo na Emater (Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural) afirmam que o equipamento deverá contar com o subsídio do governo estadual, como já acontece com os agricultores incluídos no programa de redução de preços de energia para a irrigação noturna. O custo neste caso cai para cerca de R\$ 500. Os técnicos da Emater farão o acompanhamento e difusão do benefício para os avicultores. “Com preço mais acessível, certamente facilitará a inclusão da maioria dos produtores”, conclui Paulert. ■

# Cooperativas

## recuperam matas ciliares

**Sistema cooperativista do Paraná reflorestou mais de 15 mil hectares no ano passado e investimentos em ações ambientais até o fim de 2007 vão superar R\$ 25 milhões**

**A**s cooperativas paranaenses desenvolvem programas permanentes de conservação e recuperação do solo. Até o fim do ano, a projeção é de que os investimentos do sistema cooperativista em ações de responsabilidade ambiental sejam superiores a R\$ 25 milhões. Em 2006, as cooperativas plantaram 2,5 milhões de mudas e reflorestaram 15.474 hectares. No ano passado, foram investidos R\$ 19,3 milhões em ações para a preservação do meio ambiente, com programas de destinação de embalagens vazias, tratamento de efluentes, qualidade da água, poluição do ar e reflorestamento.

São ações como as realizadas pelos associados da Coopavel Luiz e

Jean Adão Grassi, que receberam no mês de setembro, em comemoração ao dia árvore, 5 mil mudas de espécies nativas que foram plantadas em suas propriedades, localizadas em Cascavel. A ação faz parte do Programa Mata Ciliar, criado em 2003 pela Secretaria do Meio Ambiente do Paraná, do qual as cooperativas paranaenses são parceiras constantes e atuam no cadastramento dos produtores interessados, transporte das mudas e fornecimento de assistência técnica nas fases de pré e pós-plantio. O objetivo do Programa é recompor a vegetação que protege às margens dos rios, evitar o assoreamento, diminuir os riscos de contaminação das águas e preservar a vida aquática. O Mata Ciliar tem como



### **Em todo o Paraná, plantio de espécies nativas marcou as comemorações do Dia da Árvore**

meta reflorestar todas as margens dos rios e nascentes do estado. Já na Coopermibra (Cooperativa Mista Agropecuária do Brasil), de Campo Mourão, que também participa do programa, foram distribuídas no dia 21 de setembro 300 mudas nativas para agricultores associados. O Projeto Cultivar, da cooperativa Cocamar em parceria com a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Sema) e IAP, distribuiu em Maringá, além de mudas nativas, mudas de citronella, planta eficiente como repelente. O Projeto Cultivar envolve alunos da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) e detentos da Penitenciária Estadual de Maringá. O Sicredi de Maringá aproveitou a data



**O agricultor Jean Grassi, que juntamente com seu irmão plantou 5 mil mudas de árvores nativas nas propriedades da família, em Cascavel**

Foto: Assessoria Coopavel

para iniciar a substituição do uso do papel branco pelo reciclável e implantar a separação de recicláveis que arrecadará recursos para entidades assistenciais. Na semana da árvore, o Sicredi Vale do Ivaí entregou e acompanhou o plantio de 160 mudas de plantas nas escolas no município de Jandaia do Sul.

No dia 14 de setembro, a Coagru juntamente com a Prefeitura Municipal de Ubitatã realizou o II Encontro dos Municípios Ribeirinhos do Piquiri, no Centro Social de Educação Cooperativista e Ambiental Peixe Pequeno. Uma caminhada ecológica, a apresentação da peça teatral Aquatrix – o futuro da água por um triz e a exposição de experiências municipais de proteção ao rio Piquiri marcaram o evento. Na ocasião, foi formado o Conselho do Rio, que tem por objetivo promover ações para conservação e proteção do rio Piquiri.

Em Entre Rios (localidade do município de Guarapuava-PR), a cooperativa Agrária preparou uma área de

3 hectares, na qual, cerca de 120 alunos de 5 escolas ajudaram a plantar em torno de 3 mil mudas às margens do Arroio Vitória. Nos próximos meses, funcionários dos setores Unidade Florestal, Paisagismo e Gestão Ambiental da Agrária continuarão o trabalho em outros locais, como no Horto Florestal (0,5 hectare), Colônia Cachoeira (7 hectares), Colônia Socorro (3 hectares) e Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária (3 hectares). O plantio abrangerá, ainda, terrenos de cooperados, totalizando, ao final, 100 mil mudas.

Na área da cooperativa Copacol, as comunidades de Nova Aurora, Jesuítas, Formosa do Oeste, Central Santa Cruz, Palmitópolis, Iracema do Oeste, Universo, Carajá e Jotaesse receberam 5 mil mudas de espécies nativas para recuperar e preservar as matas ciliares. Também foram distribuídos informativos contendo um histórico sobre o dia da árvore e orientações sobre como realizar o manejo com as mudas na hora do plantio. ■

Visita de técnicos e jornalistas ao produtor Valter Fassula, de Warta, em Londrina, que esperava a chuva para plantar

Fotos: Jonathan Campos (Gazeta do Povo)

# Expedição antecipa tendências para próxima safra

**Equipe realiza levantamento técnico-jornalístico sobre os rumos da agricultura paranaense**

**D**epois de percorrer mais de 5 mil quilômetros, por todas as regiões do Paraná, a Expedição Caminhos do Campo, projeto coordenado pela RPC/Gazeta do Povo e que conta com o apoio técnico da Ocepar e Faep, chegou ao fim no dia 11 de outubro com um panorama bem definido da agricultura paranaense para a safra 2007/2008.

Recuperação da área plantada de milho, evolução da produtividade média, expectativa de produção e aumento nos custos de produção foram algumas das informações apuradas pela equipe que percorreu o Paraná com a missão de realizar um levantamento técnico-jornalístico sobre as tendências da atual safra.

“A iniciativa é muito bem recebida pelas cooperativas paranaenses. Somos parceiros desta idéia e daremos todo o apoio necessário sempre que preciso, inclusive com profissionais da área técnica acompanhando os jornalistas e assessorando o projeto nas viagens a campo”, afirma o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Lançada no dia 17 de setembro, durante um café da manhã em Curitiba que contou com a presença do ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, a Expedição é realizada pelo segundo ano consecutivo (no ano passado, o projeto chamou-se Rumos da Safra). O trabalho acontece em dois momentos: no início e

no final da colheita. “Na primeira etapa, antecipamos as tendências da atual safra. Na fase seguinte, a equipe de técnicos e jornalistas volta a campo para avaliar o desempenho da produção e verificar se as projeções foram confirmadas”, explica o coordenador do projeto, Giovanni Ferreira.

O roteiro de viagem incluiu visitas a produtores, sindicatos rurais, cooperativas e revendas de insumos. Também foram realizados cinco encontros regionais que mobilizaram um público superior a 800 pessoas. A participação superou as expectativas da organização que inicialmente esperava, em média, 100 pessoas por evento.

**Encontro Regional da Expedição em Londrina, no dia 3 de outubro, na sede da Associação Atlética Banco do Brasil, com palestra do meteorologista Luiz Renato Lazinski, do Inmet**

## Área maior e apreensão com La Niña

A partir das informações apuradas, foi elaborado um relatório apontando que o Paraná plantará uma das maiores áreas dos últimos dez anos. A produção tem potencial para atingir 21 milhões de toneladas, um recorde na oleaginosa e a segunda maior do cereal. “Houve uma recuperação na área plantada com milho, perdida para a soja nas últimas safras. Espera-se um aumento de 1,01% na área de soja, a qual passa de 3,96 para 4,00 milhões hectares, contra um aumento de 3,80% na área plantada com milho, que sobe de 1,30 para 1,35 milhão hectares”, revela o analista econômico do Sistema Ocepar, Robson Mafioletti, que, juntamente com o analista Gustavo Sbrissia, integrou a equipe que percorreu o Paraná.

Segundo Mafioletti, os dados apurados têm como base uma amostra de 20 cooperativas que, juntas, plantam 74% de toda a soja produzida no Estado e 57% do milho. De forma geral, o crescimento na área plantada no Paraná para soja e milho será de 1,71%. Foi registrado também crescimento na área plantada com transgênicos (2,1%), que passa de 47% para 48%. “Os produtores e cooperativas estão otimistas, tanto que os investimentos em tecnologia para a safra são bastante expressivos. O único insumo que estava faltando era a chuva, mas ela veio em outubro de forma generalizada e trouxe nova motivação para o plantio da safra”, afirma Gustavo Sbrissia.

O alívio não significa, no entanto, que o clima deixou de ser uma preocupação. Segundo o meteorologista Luiz Renato Lazinski, o fenômeno climático La Niña, que provoca o resfriamento das águas do Pacífico Equatorial e gera alterações no clima, deverá permanecer ativo até o início de 2008, o que abre espaço para a possibilidade de anomalias, como estiagens na safra 2007/08. De acordo



com ele, as condições na safra 2007/08 não serão favoráveis como no cultivo anterior, informação que deixou os agricultores apreensivos. “Não esperem clima regular”, disse, com base em mais de dez modelos de previsão de clima.

A presença do La Niña cria barreiras que impedem a chegada de frentes frias a várias regiões do Centro-Sul do País, durante o inverno, e também de chuvas no verão. Além disso, o fenômeno é caracterizado por alterações bruscas de temperatura. A previsão é que, durante

todo o período da safra de verão, as chuvas ocorram “mais ou menos” dentro da média histórica. O problema, lembrou Lazinski, pode não estar na quantidade de precipitação, mas na sua distribuição ao longo do mês da safra.

Neste ano, além do Paraná, a Expedição Caminhos do Campo percorrerá o Cerrado, em cinco estados brasileiros: Pará, Maranhão, Piauí, Bahia e Tocantins, mais o Distrito Federal. O propósito fora do estado é buscar um contraponto em outra fronteira agrícola. ■

### Resultados da sondagem expedição caminhos do campo 2007

#### Soja

	Safra 2006/07	Safra 2007/08
Área plantada (ha)	3,96 milhões	4 milhões
Variação da área plantada (%)		1,01%
Área plantada com OGM (%)	47%	48%
Variação da área plantada com OGM (%)		2,10%
Produtividade média (ton/ha)		3,00
Produção estimada (ton)		12 milhões

#### Milho

	Safra 2006/07	Safra 2007/08
Área plantada (ha)	1,30 milhões	1,35 milhões
Variação da área plantada (%)		3,8%
Área plantada com OGM (%)	47%	48%
Variação no custo de produção (%)		15,8%
Produtividade média (ton/ha)		6,6
Produção estimada (ton)		8,91 milhões

#### Comparativo

	Safra 2006/07	Safra 2007/08
Área de soja e milho (ha)	5,26 milhões	5,35 milhões
Variação		1,71%

Fonte: Expedição Caminhos do Campo

# Cooperativas de crédito incluídas no Sescoop

**Lideranças cooperativistas, através da OCB/Ocepar e a Frencoop, se envolveram na luta pela inclusão do ramo no Sistema S do cooperativismo**

A publicação, no último dia 25 de setembro, da Lei nº 11.524, que autoriza o redirecionamento da contribuição de 2,5% da folha de pagamento das cooperativas de crédito para o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), encerrou uma luta de vários anos das lideranças cooperativistas. Uma ação política que contou com decisiva atuação dos integrantes da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) no Congresso. Agora, começa uma nova fase para as cooperativas de crédito, que utilizarão os recursos gerados no próprio sistema para a formação de colaboradores e associados.

As cooperativas de crédito ficaram de fora da autorização para contribuir ao Sescoop, serviço criado em julho de 2001. Começava então uma intensa luta para sua inclusão. O presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, afirma que “o redirecionamento dos recursos, antes destinados ao INSS, vai corrigir uma antiga



**Manoel Messias, coordenador do Ceco: mais recursos para investir em capacitação e educação cooperativista**

distorção e fortalecer as ações do Sescoop, o braço educacional do sistema cooperativista brasileiro. Os valores serão usados, a partir de agora, em benefício das próprias cooperativas de crédito por meio da capacitação oferecida pelo Sescoop”. Estima-se que, com a inclusão do ramo, o Sescoop arrecadará mais de R\$ 2 milhões em todo o Brasil e esses recursos serão



Fotos: Assessoria Ocepar

direcionados aos sistemas estaduais, de acordo com critérios já definidos.

**Qualidade da gestão** – “O presidente Lula cumpriu integralmente o que nos prometeu. De agora em diante teremos recursos para investir em capacitação e educação cooperativista”, comemora Manoel Messias, coordenador do Conselho Especializado do Ramo Crédito da OCB (Ceco), que se envolveu, junto com a OCB, pela inclusão das cooperativas de crédito no Sistema S. Para Messias, a sanção da lei trará significativa melhoria na qualidade de gestão do Crédito Cooperativo Brasileiro. O presidente da Confederação Sicredi, Alcenor Pagnussatt, avalia que “a medida é de grande importância tanto para os programas de capacitação que o Sicredi já desenvolve, quanto para a realização

Milhares de cooperados e colaboradores serão beneficiados e poderão participar dos eventos de formação e qualificação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo



de novos projetos. O investimento nas pessoas é uma estratégia importante para o crescimento e o aumento de recursos para capacitação de pessoal é uma conquista histórica para o cooperativismo de crédito”.

No Paraná, essa medida foi elogiada pelos presidentes dos sistemas Sicoob, Jefferson Nogaroli, e Sicredi, Manfred Dasenbrock. Para Dasenbrock, a inclusão do ramo crédito no Sescop “em primeiro lugar é resultado do reconhecimento dos governantes, em especial o Presidente da República, de que cooperativa de crédito não é banco e sim uma instituição financeira voltada para auxiliar o desenvolvimento das comunidades, tanto na área econômica como na social. Estes recursos adicionais farão a diferença na preparação de nossos

colaboradores e na formação das famílias associadas, visando o crescimento do espírito cooperativo e da prática da ajuda mútua”, frisou.

Na opinião de Nogaroli, a inclusão “é um marco histórico para o setor porque esses recursos são gerados pelo cooperativismo de crédito e a melhor forma de serem aplicados é através do Sistema. E no Paraná, temos uma estrutura profissional que já nos atendia. E agora a parceria vai ficar melhor porque esses recursos ampliam a capacidade de formação de dirigentes e colaboradores, o que nos permitirá melhorar a eficácia e reduzir custos. E sabemos da seriedade como esses recursos são geridos”, afirmou.

Também o presidente da Credicoopavel, Dilvo Grolli, considera

importante a inclusão do setor no Sistema S. “É uma excelente medida, pois vem para contribuir com o crescimento das cooperativas de crédito através da melhoria educacional e qualificação dos profissionais que atuam no sistema. Só seremos grandes e bem estruturados se tivermos profissionais bem preparados”, frisa Dilvo Grolli.

**Conquista** – Para o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, esta era uma antiga reivindicação do Sistema. “Houve um empenho muito grande do Sistema Cooperativo e também dos parlamentares que integram a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), para aprovação desta lei no Congresso que agora traz para dentro do Sistema S do cooperativismo este importante ramo que é o crédito”. Para o presidente, a partir de agora o Sistema poderá organizar

o seu programa de desenvolvimento humano e de monitoramento junto ao ramo.

O Sescop é responsável pelo ensino, formação profissional, organização e promoção social dos associados e funcionários das cooperativas brasileiras. Em 2006, em todo o Brasil foram capacitadas mais de 230 mil pessoas entre cooperados, dirigentes e colaboradores. Ao todo, o Sescop realizou 140 mil ações voltadas às cooperativas, com cerca de 480 mil pessoas participando de atividades de promoção social. No Paraná, em 2006 o Sescop investiu cerca de R\$ 7 milhões em treinamento, capacitação e desenvolvimento, alcançando mais de 100 mil pessoas que participaram de algum dos mais de 3 mil eventos realizados pelo Sistema. ■

# Sicredi

## Paraná inicia reestruturação

Projeto da cooperativa prevê a inauguração de 12 Superintendências Regionais (Suregs) até 2009



**Centro administrativo da Sureg de Toledo, a primeira superintendência regional da cooperativa no Estado**

Foto: Assessoria Sicredi

O Sicredi Paraná, integrado por 27 cooperativas com 257 mil associados, iniciou uma estruturação que visa tornar ainda mais profissional sua atuação sem perder de vista o “ser cooperativa”, que o diferencia do sistema financeiro. Essa reestruturação, implantada através do Projeto de Revisão e Padronização Organizacional (PRPO), também ocorre nos demais nove estados onde atua, sob coordenação de centrais estaduais. “O sistema está se reorganizando para oferecer serviços ainda melhores”,

afirma Manfred Dasenbrock, presidente da Central Sicredi Paraná, que recentemente inaugurou, em Toledo, a primeira das doze Superintendências Regionais (Suregs) previstas, que serão a base da reestruturação.

As Suregs são estruturas profissionais localizadas em regiões pólos, de onde atendem todas as demandas das unidades de atendimento de uma, duas ou mais cooperativas. Entre os 20 profissionais de cada Sureg há especialistas certificados em todos os produtos e serviços do Sicredi

(seguros, captação, meios de pagamentos e crédito), com a função de “possibilitar o atendimento completo das necessidades dos associados, aproveitando o potencial de mercado de cada unidade de atendimento”. É uma estrutura de coordenação e suporte aos colaboradores das unidades que permite redirecionar o foco de atuação das cooperativas, antes voltado para os produtos, agora voltado ao atendimento das necessidades dos associados.

Essa reestruturação também reduziu em cerca de 50% o número de

profissionais que desenvolviam suas atividades através da Central Sicredi Paraná, em Curitiba, a maioria reaproveitada no sistema. A primeira Sureg, que está em funcionamento em Toledo, atende as cooperativas Sicredi Costa Oeste, de Marechal Cândido Rondon; Sicredi Oeste, de Toledo e Sicredi Cafelândia. Agora, a Central organiza a Suregs Campos Gerais, que atenderá as cooperativas de Ponta Grossa e Arapoti; a de Palotina, que atenderá apenas a cooperativa Sicredi Vale do Piquiri, por ter uma extensa área de atuação; e a do Norte, que terá sede em Londrina e atenderá a cooperativa de Cornélio Procópio. O projeto deve se estender até 2009, com a implantação de até 12 superintendências regionais.

#### **Ser cooperativa, dilema e solução**

- O novo formato do Sicredi, planejado

de forma sistêmica para ser executado até 2010, não objetiva apenas sua profissionalização para enfrentar a concorrência do sistema financeiro tradicional. Pretende fortalecer os laços com os associados e valorizar o “ser cooperativa”, que é o seu diferencial em relação aos bancos convencionais. As cooperativas surgiram com uma alternativa ao sistema financeiro tradicional, com uma visão social de prestação de serviços a custos mínimos. A isenção de taxas de serviços ou custos mais baixos, a prática de tarifas em média 40% inferiores às praticadas pelos bancos e o diferencial no atendimento permitiram ao Sicredi recordes seguidos no crescimento.

O “ser cooperativa”, no entanto, ainda não é compreendido por muitos associados e até por colaboradores, apesar de todo o esforço para mostrar as vantagens desse diferencial. “O de-

safio é manter a competitividade e, ao mesmo tempo, ser cooperativa. Temos que resgatar diariamente os princípios e valores sem perder a visão do negócio”, afirma Dasenbrock. De qualquer forma, o “ser cooperativa” mantém o foco do Sicredi voltado à prestação de serviços à comunidade. Afinal, quem opta pela cooperativa de crédito o faz porque não se contenta com os serviços bancários. E a cooperativa terá que oferecer diferenciais de forma a mantê-lo como associado fiel.

Até agora a vivência dos diferenciais em relação aos bancos têm dado resultados: em agosto de 2000, o Sicredi Paraná tinha 46 mil associados e R\$ 144 milhões em recursos totais. Em agosto deste ano os associados somavam 257 mil e os recursos totais R\$ 1,7 bilhão. E ainda há um grande espaço a ser tomado, o que será feito com apoio das Suregs. ■

## ***O Melhor Alimento para o seu animal*** ***Nutrição e Saúde num só produto***



**Rações**



**INTEGRADA**  
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

**Bovinos, Equinos, Ovinos, Aves, Peixes, Cães, Suínos e Coelhos**

**A Venda nas Unidades da Integrada e Lojas Especializadas**

# Unimed na luta contra bitributação

**Representantes do setor se reuniram com parlamentares para apressar votação do Projeto de Lei Complementar que elimina taxa indevida**

Os presidentes de federações estaduais das Unimeds, dirigentes da Unimed do Brasil e da Central Nacional estiveram reunidos em Brasília, no dia 2 de outubro, com 60 deputados federais para discutir o andamento do Projeto de Lei Complementar (PLP) nº 183/2001, que exclui as operadoras de saúde do pagamento do ISS (Imposto sobre Serviços) relativo a serviços já tributados. O evento teve como objetivo consolidar o apoio dos parlamentares à aprovação da nova legislação, atualmente em discussão na Câmara Federal. Aprovado pelo Senado Federal e Comissões da Câmara, o projeto corrige a atual bitributação que vem incidindo sobre as cooperativas em função da cobrança do ISS sobre a totalidade dos valores recebidos pelas operadoras de planos de saúde, o que é inadequado. As Unimeds não prestam serviços hospitalares, médicos ou odontológicos. Elas são responsáveis apenas pelo pagamento para seus prestadores, que por sua vez já são obrigados a pagar o ISS. “Descontado da operadora e depois do prestador, na prática, o mesmo serviço está sofrendo duas tributações”, explica Orestes Pullin, presidente da Unimed Paraná. Segundo ele, o encontro em Brasília



Foto: Assessoria Unimed Brasil

**Dirigentes cooperativistas e parlamentares paranaenses unidos em torno da necessidade urgente de mudança na legislação**

foi proveitoso. “Há uma sensibilidade por parte de vários deputados para que se agilize o processo de votação”.

Além do presidente da Federação, Orestes Pullin, estiveram presentes no encontro o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, e oito deputados federais pelo Paraná: Luiz Carlos Haully (PSDB), Gustavo Fruet (PSDB), Eduardo Sciarra (DEM), Dilceu Sperafico (PP), Barbosa Neto (PDT), Rodrigo Rocha Loures (PMDB), Cezar Silvestri (PPS) e Alcení Guerra (DEM).

De acordo com o presidente Koslovski, o encontro foi parte de uma articulação que envolverá todo o setor, para que o projeto de lei seja aprovado ainda neste ano. “Os parla-

mentares demonstraram sensibilidade e disposição em corrigir esta distorção tributária que afeta as cooperativas do ramo saúde. As ações conjuntas para a aprovação da lei devem se intensificar”, disse.

Para o deputado Luiz Carlos Haully, agilizar o processo de tramitação na Câmara vai exigir um forte trabalho de pressão política. “É preciso que as cooperativas mantenham intensa ação política, para que o projeto de lei receba o tratamento adequado e possa ser votado ainda neste ano. A cobrança do ISS sobre as cooperativas de saúde é mais um exemplo de distorção que afeta o sistema tributário brasileiro. É preciso corrigi-lo com rapidez”, concluiu. ■

# Qualidade de vida na terceira idade

**Realizado há 7 anos, o Programa Atividade incentiva a prática de exercícios e a integração de pessoas com mais de 60 anos**

Com o objetivo de estimular a preparação física e incentivar a socialização e integração das pessoas da terceira idade, a Unimed Curitiba promove desde 2000 o Programa Atividade, em parceria com o Shopping Estação. A ação ocorre duas vezes por semana e inclui caminhadas, ginástica com orientação de professores, atividades recreativas e palestras sobre prevenção e saúde em geral. Atualmente 300 pessoas estão inscri-

tas, sendo que mais de 1000 pessoas já participaram do projeto.

São pessoas como Raul Gabbardo, 86 anos, viúvo, que participa de forma constante das atividades. “Adoro fazer exercícios e pratico musculação, alongamento, ando no parque e até dou uma “dançadinha” em bailes da terceira idade”, afirma. Já o casal Herika Mafra Lech, 71, e José Lech, 77, frequenta as atividades desde a sua implantação. Eles começaram a se exercitar graças ao

Programa, já que eram sedentários. “Meu marido começou a frequentar e logo depois também resolvi participar. Além de exercitar o corpo, fazemos amigos e nos sentimos muito melhor”, afirma Herika.

Para participar do Programa Atividade é necessário ter mais de 60 anos, ser beneficiário de um plano de saúde da Unimed Curitiba e ter um atestado médico liberando para as atividades físicas. As inscrições são feitas no setor de medicina preventiva da cooperativa. ■

## Pensar nas pessoas, é pensar num futuro melhor para todos!

### ESTA É A NOSSA MISSÃO.

A Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus, com sede no município da Lapa (PR), há 52 anos ao lado do homem do campo garante o sucesso da cadeia do agronegócio nas regiões onde atua.

Com trabalho sério, ético e organizado, a cooperativa colabora de forma direta para o desenvolvimento sócio-econômico regional.

Presente em 10 municípios com estruturas de atendimento, a cooperativa presta os mais diversos serviços para seus 2.650 cooperados.

Por tudo isso, a cada ano que passa, a Bom Jesus apresenta avanços significativos no seu balanço econômico e social, sempre com os olhos voltados para promoção do ser humano.



COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL BOM JESUS



Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus.

Rodovia do Xisto (BR 476), s/n - km 196 - Olaria. CEP: 83750-000 Lapa-PR. Fone (41) 622-1515

[www.cooperativabomjesus.com.br](http://www.cooperativabomjesus.com.br) [cooperativabomjesus@cooperativabomjesus.com.br](mailto:cooperativabomjesus@cooperativabomjesus.com.br)

# Nova agenda para negociações

**Os ministros da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário se comprometeram a encontrar uma solução até 28 de dezembro**

O presidente da Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, deputado Marcos Montes (DEM/MG) recebeu no dia 3 de outubro, das mãos dos ministros da Agricultura, Reinhold Stephanes, e do Desenvolvimento Agrário, Guilherme Cassel, um documento assinado pelos dois titulares e também pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, encaminhando uma nova Agenda de Trabalho Interministerial para a negociação do endividamento agrícola iniciada em maio último. A entrega da Agenda contou com a presença dos deputados da Comissão e do ministro da Secretaria Especial da Aquicultura e Pesca, Altemir Gregolin. O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, que integra o Grupo de Trabalho, também estava presente na sessão com os ministros.

De acordo com o documento, os ministros se comprometem, numa agenda comum de trabalho, com o objetivo de propor medidas para as diversas categorias de dívidas rurais. No documento, o Governo Federal estabelece o prazo de 28 de dezembro deste ano para a apresentação das estratégias e procedimentos sobre o endividamento rural. O governo se compromete também a suspender as inscrições em Dívida Ativa da União das operações de crédito rural, exceto nos casos de risco de prescrição de dívida, inclusive com a suspensão de execuções judiciais e leilões dos bens dos devedores.

“Não quero ser cético, nem otimista. Precisamos agir com bom-senso”, sintetizou o ministro Stephanes ao destacar as dificuldades que



Foto: Guida Gorga/Capadr

**O ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, o deputado Marcos Montes, o ministro Guilherme Cassel, do Desenvolvimento Agrário e Altemir Gregolin, da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca durante reunião na Comissão de Agricultura da Câmara**

existem nas negociações entre governo e bancada agrícola com relação às dívidas do setor. De acordo com o documento, a negociação será dividida em três blocos: O primeiro bloco contemplará as operações de crédito rural renegociadas por medida legal e com assunção de risco pela União (STN ou Fundos Constitucionais) ou com equalização pelo Tesouro Nacional: – Securitização I e II; Pesa; Funcafé; Prodecir II; Recoop; Procera; Pronaf; Programa de Recuperação da Lavoura Cacaueira Baiana; Banco da Terra. As operações destes programas serão tratadas de forma diferenciada, considerando

operações adimplentes; inadimplentes passíveis de inscrição na Dívida Ativa da União e as operações já inscritas na Dívida Ativa da União.

Na segunda parte do documento estão as operações de custeio prorrogadas de anos anteriores e de investimentos agropecuários em situação de adimplência em 31 de dezembro de 2006. No terceiro bloco serão discutidas as operações de custeio e investimentos agropecuários contratadas ao amparo dos Fundos Constitucionais de Financiamento, excluídas as operações enquadradas nos programas inscritos nos primeiros blocos. ■

Quem trabalha no  
que gosta trabalha feliz.  
Quem trabalha feliz cresce.  
Quem cresce ajuda os  
outros a crescer.

Assim fica fácil entender porque ficamos tão  
orgulhosos com esta conquista.

GREAT  
PLACE  
TO  
WORK®

MELHORES  
EMPRESAS  
PARA  
TRABALHAR

BRASIL

2 0 0 7

O SICREDI acaba de ser reconhecido como uma das 100  
Melhores Empresas para se Trabalhar no Brasil, segundo  
Great Place to Work e Revista Época.

E o nosso orgulho é tão grande, que fazemos questão  
de dividir com nossos associados e colaboradores de  
todo o Brasil. Afinal, ninguém melhor que a gente para  
saber que, quando um ganha, a vitória é de todos.

Gente  
que coopera  
cresce



[www.sicredi.com.br](http://www.sicredi.com.br)

Agroindústria de cooperativa no norte italiano: trabalho constante de intercooperação

# Cooperativas

## 1 milhão de empregos na Itália

**A**s 70.464 cooperativas da Itália tiveram, em 2006, um faturamento de 100 bilhões de euros (260 bilhões de reais). A força do setor se estende a vários ramos, gerando 1 milhão de empregos no país. Com mais de 11 milhões de associados, o cooperativismo abrange diretamente cerca de 20% da população italiana. Através de um trabalho de parceria e uma legislação que facilita a constituição de empreendimentos cooperativos, o modelo italiano tornou-se um referencial de eficiência. “A intercooperação é uma das características marcantes do cooperativismo na Itália, com a formação de centrais para comercialização de produtos e prioridade de negociação para cooperativas”, explica Gustavo Sbrissia, analista técnico e econômico do Sistema Ocepar, que realizou uma viagem de imersão no cooperativismo

da Itália para conhecer experiências na região de Emilia Romagna e Trento. “A legislação italiana permite a constituição de cooperativas a partir de três associados (no Brasil o mínimo exigido é 20 pessoas), o que favorece o nascimento de entidades que agregam profissionais de uma mesma categoria e empreendimentos familiares. Muitas pequenas empresas são, na verdade, cooperativas”, relata. Essa capilaridade faz do ramo trabalho e serviços um dos mais fortes na Itália, juntamente com crédito e agropecuário.

O cooperativismo italiano foi, desde os primeiros anos, respaldado por uma legislação que incentivou o seu desenvolvimento. O Código do Comércio da Itália, editado em 1882, tratava especificamente das firmas cooperativas e definia as diferenças entre as empresas e as sociedades

**Sistema tem faturamento anual de 100 bilhões de euros e abrange diretamente 20% da população do país**

geram

cooperativistas, ditava regras para formação de cooperativas e instituía que cada membro tinha direito a apenas um voto. Também garantia a exclusão das cooperativas do pagamento de taxas de registro e impostos. “O Código foi um marco da legislação cooperativista, que ao longo dos anos foi atualizada e favoreceu a expansão do sistema italiano”.

**Segmentação ideológica** – Desde o século 19, a filosofia cooperativista tem ampla aceitação no país. O cooperativismo italiano surgiu em Torino, em 1854, com a fundação de uma cooperativa de consumo formada por um grupo de trabalhadores. Dois anos depois, operários de uma fábrica de vidro fundaram uma cooperativa de trabalho. Em 1902, havia cerca de 2 mil cooperativas atuando no país. A agitação política da época é responsável por outra forte

característica do sistema: a segmentação ideológica. Atualmente, duas federações representam a maior parte das cooperativas da Itália. “Legacoop (em sua origem ligada aos partidos socialistas) e Confcooperative (que no passado representava somente cooperativas católicas) congregam quase 50% das cooperativas. Mais tarde surgiu a AGCI (no início ligada ao Partido Republicano), entre outras entidades. O curioso é que existe, em algumas regiões, um crescente movimento em defesa da fusão das federações. A derrocada dos movimentos radicais de esquerda abriu caminhos para uma aproximação entre as diferentes representações”, diz Sbrissia.

De acordo com o analista da Ocepar, apesar das diferenças ideológicas o cooperativismo italiano atua em sintonia quando o assunto é a responsabilidade com os associados e com a comunidade. “Todas as cooperativas, independente da federação que a represente, recolhem 3% das sobras anuais para um fundo mútuo que financia o trabalho de desenvolvimento das cooperativas existentes e a promoção de novas entidades. É mais um exemplo de intercooperação e planejamento de gestão”, enfatiza. Administração eficaz que é diretamente responsável pelo desempenho positivo do setor. “É possível encontrar cooperativas agropecuárias rentáveis formadas por cooperados que possuem propriedades de no máximo 1 hectare. São agricultores que não se manteriam na atividade não fosse a união de forças e a eficiência de gestão do sistema cooperativista”.

Segundo Sbrissia, é possível identificar semelhanças entre o sistema italiano e o brasileiro. “As cooperativas da Itália, sobretudo no ramo agropecuário, passam por um intenso processo de verticalização, com agregação de valor da produção primária e atuação em toda a cadeia produtiva. É algo que ocorre também no sistema brasileiro. A diferença está no porte das cooperativas, que em geral no Brasil são maiores e têm mais associados”, analisa. “Outro diferencial está na maior preocupação brasileira com a capacitação de cooperados e colaboradores. O sistema italiano, formado por organizações centenárias, já supriu essa demanda e concentra-se em outras ações”, finaliza. ■



Foto: Assessoria Ocepar

Vinhedos na bela região do Trento: lucro em propriedades de 1 hectare

## O Sistema Cooperativista na Itália e no Brasil



Fonte: Confcooperative, Legacoop, OCB.

\* Número médio de cooperados por cooperativa

# Comunicação

## institucional foi tema de encontro em Brasília

**Durante dois dias, profissionais do Sistema cooperativista assistiram a palestras e debateram assuntos de interesse do setor**

Com o tema “comunicação institucional: desafios para 2008”, aconteceu nos dias 27 e 28 de setembro, em Brasília, o 3º Encontro Nacional dos Profissionais de Comunicação. Numa promoção do Sescop Nacional, o encontro reuniu cerca de 30 participantes, entre os quais comunicadores da Gerência de Comunicação da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescop) e representantes de 25 organizações estaduais. O Sistema Ocepar/Sescop-PR foi representado pelo seu coordenador de comunicação e imprensa, Samuel Milléo Filho.

Na abertura do evento, o superintendente administrativo do Sescop, Luís Tadeu Prudente Santos ressaltou a nova estrutura de Comunicação e os resultados já obtidos com esse novo formato. Por sua vez, a gerente de comunicação do Sistema OCB, Tecris de Souza, apontou as expectativas da área e também comentou da necessidade do grupo definir um calendário de atividades para as comemorações dos 10 anos de fundação do Sescop em setembro de 2008. “Creio que nosso encontro, além de possibilitar uma maior interação entre os profissionais que atuam nos estados e na OCB, também serviu para uma maior capacitação em estratégias de marketing institucional e alinhamento



Foto: Assessoria OCB

### Comunicadores de 25 organizações estaduais participaram do evento

as ações sobre os diversos projetos de comunicação a serem implementados, a exemplo da agência de notícias do sistema”, lembrou Tecris.

Além de plenárias abordando, entre outros assuntos, as ações da área de comunicação nos estados, o encontro contou com diversas palestras, entre as quais: Comunicação e Marketing Institucional, ministrada pelo professor dr. Mitsuro Higuchi Yanaze, da Escola de Comunicação e Artes (ECA-USP); Estratégia do Marketing Social em Cooperativas, com João Paulo Ciribeli, mestre em gestão de empresas pela Universidade de Évora (Portugal); e Gestão de Marketing Aplicada às Cooperativas de Leite, com Fabiana Lisboa Aragão, mestre em administração estratégica

pela Universidade Salvador (Unifacs).

Segundo Milléo Filho, o encontro atendeu seus objetivos. “Tivemos pontos fortes como a discussão de como operacionalizar nossa Agência de Notícias e a palestra proferida pelo professor Yanaze, que ressaltou a importância da comunicação nas organizações”, avaliou.

Já Rosana Vargas, do Sescop do Mato Grosso disse que o evento deixou evidente o quanto a área de Comunicação avançou no Sistema. Para Ernandes Raiol, do Sescop do Pará, a programação focou temas muito importantes para os profissionais da área. “Precisamos aumentar a frequência do encontro de comunicadores e torná-lo itinerante”, completou. ■

*Feitos  
com amor*

ALIMENTOS  
**Coamo**

*Para uma vida saudável todo dia.*



[www.coamo.com.br](http://www.coamo.com.br)

## Parceria forma novos gestores em cooperativismo

Quarenta colaboradores das cooperativas Bom Jesus (Lapa-PR), Frimesa (Medianeira-PR) e Witmarsum (Palmeiras – PR) receberam no dia 18 de agosto certificado de conclusão do curso de especialização em Gestão Estratégica de Cooperativas, que teve duração de 18 meses, equivalente a 500 horas/aulas. O treinamento incentivado pelo Sescop-PR foi realizado na Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus e ministrado pela UniFAE (Centro Universitário Franciscano). Durante a solenidade, o presidente da Bom Jesus, Luiz Roberto Baggio, comentou que a formatura dos alunos significa uma evolução na gestão cooperativista. No intuito de contribuir para a melhoria do desempenho da cooperativa, Baggio anunciou o início de um novo curso na área de supervisão e recomendou que os formandos repassem



Foto: Assessoria Bom Jesus

os conhecimentos adquiridos as suas equipes.

Leonardo Boesche, gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop-PR, contou que o sistema cooperativista paranaense vem investindo muito na qualificação das pessoas. “Há 15 anos era possível contar nos dedos os funcionários que tinham pós-graduação, hoje é o inverso”, afirmou. O pró-reitor acadêmico da UniFAE, Luiz Roberto Antonik, declarou estar satisfeito em poder facilitar o treinamento e alegou que o resultado foi excelente. Segundo ele, “treinar pessoas para enfrentar o mercado de trabalho é uma das missões da UniFAE”. Antonik explicou que durante o curso, os alunos debateram temas como gerenciamento de projetos, gestão de pessoas, planejamento estratégico, empreendedorismo, comercialização entre outros.

## Mulheres Cooperativistas refletem sobre preservação ambiental

“Mulher cooperativista e preservação do meio ambiente” foi o tema do 4º Encontro de Integração Feminina promovido pela cooperativa Integrada, com o apoio do Sistema Ocepar/Sescop-PR, realizado em Londrina, nos dias 20 e 21 de setembro. Participaram 212 mulheres (esposas de cooperados, cooperadas e filhas), de 17 núcleos femininos da cooperativa. O superintendente do Sistema Ocepar/Sescop-PR, José Roberto Ricken, abordou o perfil do cooperativismo do Paraná e a importância da mulher no sistema. Após as oficinas de trabalho, as diretorias de núcleos apresentaram o planejamento de atividades para 2008. Segundo o vice-presidente da Integrada, Julio Koyama, o encontro, além da integração, promoveu “uma troca de experiências muito boa para o desenvolvimento do trabalho da cooperativa”.

Na opinião do assessor de cooperativismo da Integrada, Ademar Ajimura, o evento alcançou o sucesso esperado. “As mulheres estiveram participativas, as palestras foram interativas e interessantes, e o tema escolhido é atual e muito importante”, disse. Segundo ele, a palestra sobre meio ambiente, ministrada pelo jornalista Marcelo Frazão, do Jornal de Londrina e da imprensa da ONG Meio Ambiente Equilibrado (MAE), foi informativa e instigante. “O palestrante fez com que cada uma refletisse sobre o que fazer para ajudar o meio ambiente. Atitudes simples, como não desperdiçar água ao lavar calças, são exemplos disso. São ações individuais que, quando somadas, têm um peso importante”, contou. O conferencista Roberto Belotti encerrou a reunião falando sobre o desafio da mulher no cooperativismo.

## Sicoob Cresud completa 10 anos

Cerca de 600 pessoas comemoraram, em Francisco Beltrão, aniversário de 10 anos da Sicoob Cresud. A solenidade contou com apresentação de um vídeo histórico, homenagens e palestra com Amauri Crozariolli abordando o tema: “Empreendedorismo e cooperativismo”. João Bactista Manfrói, presidente da Cresud, enfatizou a importância da cooperativa para o município e o trabalho desempenhado pelos colaboradores. Para o prefeito de Francisco Beltrão, Vilmar Cordasso, a Sicoob foi “um agente que consolidou Beltrão como pólo regional de micro e pequenas empresas, propiciando desenvolvimento”. Cordasso lembrou que, graças ao espírito empreendedor, união e persistência, a cooperativa passou de 20 associados iniciais para mais de mil no momento. A Sicoob Cresud foi fundada em 6 de agosto de 1997 para facilitar a concessão de crédito para pequenas empresas.



Foto: Sicoob

## Cooperativa Capal comemorou 47 anos

No dia 19 de setembro a Capal Cooperativa Agroindustrial completou 47 anos. A data foi comemorada com um jantar especial que reuniu cooperados e esposas totalizando 260 pessoas. O evento foi realizado nas dependências da Asfuca (Associação dos Funcionários da Capal), em Arapotí, e teve como atração um show com o músico Renato Teixeira. Na oportunidade, o presidente da Capal, Albert Salomons, comentou sobre o importante momento de expansão e investimentos da cooperativa, o que, segundo ele, é fruto do trabalho sério com os associados e da forte união da comunidade em torno da cooperativa.

## Agentes de DH alinham estratégias e traçam planejamento para 2008



Foto: Assessoria Ocepar

Repassar informações sobre novos procedimentos do sistema operacional de controle de eventos, alinhar ações e discutir o planejamento para 2008, foram os temas abordados durante o Fórum dos Agentes de Desenvolvimento Humano, realizado em Curitiba, nos dias 24 e 25 de setembro. José Roberto Ricken, superintendente do Sistema Ocepar, e Leonardo Boesche, gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop-PR, destacaram a importância do trabalho dos agentes nas cooperativas, que está servindo de modelo para o país. "O Estado está apresentando uma evolução positiva. A estimativa é fechar 2007 com três mil eventos", disse Ricken. Segundo ele, ainda há o que melhorar. "É preferível planejar menos e cumprir mais. Os temas motivacionais devem ter uma base científica", afirmou. Esse encontro teve a apresentação do caso da Copagra, cooperativa de pequeno e médio porte, localizada em Nova Londrina, no Noroeste do Paraná. Na ocasião, Sônia Paseto, lembrou as dificuldades enfrentadas antes da chegada do Sescop-PR e contou que, atualmente, a Copagra é considerada exemplo entre as cooperativas do seu porte. A programação do Fórum contou também com um Workshop coordenado por Homero Reis que abordou o tema "Escolha a Eficiência".



Foto: Divulgação

Gallassini, Koslovski e Piana durante solenidade em São Paulo

## Lideranças são homenageadas pelo Fórum de Líderes

Em cerimônia realizada no dia 3 de outubro, no Credicard Hall, em São Paulo, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski foi um dos homenageados durante as comemorações dos 30 anos do Fórum de Líderes Empresariais, representando o Sistema Ocepar. Koslovski recebeu dois troféus: o primeiro como "Destaque - Líder Empresarial Nacional Setor Cooperativas" e o segundo troféu de "Destaque - Líder Empresarial do Paraná". Na ocasião, também foram homenageados José Aroldo Gallassini, presidente da Coamo Agroindustrial Cooperativa com o troféu "Líder Empresarial Nacional Setor Cooperativas" e Frans Borg, presidente da Cooperativa Agropecuária Castrolanda. No âmbito estadual, Gallassini e Alfredo Lang, da C. Vale - Cooperativa Agroindustrial receberam o troféu "Líder Empresarial do Paraná". Além das lideranças cooperativistas também receberam homenagens o presidente da Fecomércio, Sesc, Senac e Sebrae/PR, Darci Piana, e o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP), Rodrigo Rocha Loures.

Criado em 1977, pela revista Balanço Anual, editada pelo jornal Gazeta Mercantil, o Fórum de Líderes Empresariais tem o objetivo de reunir os principais empresários brasileiros em torno da proposta de firmar posições políticas em favor do desenvolvimento do Brasil.

## Campanha de marketing marca os 30 anos da Frimesa

"Frimesa 30 anos. Uma história de amizade" é o tema do novo filme publicitário da Frimesa que mostra a relação de amizade entre as pessoas em todas as fases da vida e aponta as soluções em alimentação oferecidas pela Cooperativa. A propaganda estreou nas principais redes de televisão do Paraná e Santa Catarina na segunda quinzena de setembro. Anúncios em revista de grande circulação, spots para rádios e materiais de mídia urbana também estão sendo utilizados para reforçar a marca. A campanha faz parte da ação mercadológica para promover a sustentabilidade no campo. "Nos últimos cinco anos, a Frimesa ganhou notoriedade nos pontos de vendas. A fatia de investimentos destinada à comunicação ajudou muito nessa conquista", disse o presidente Valter Vanzella. Para ele os produtores são beneficiados por poderem contar com uma marca sólida e competitiva. O filme será exibido até 12 de novembro.



Com a orientação de monitores, estudantes amamentaram bezerros

Foto: Assessoria Ocepar

# Quatro mil crianças visitam a Fazendinha Frimesa

**Estudantes conheceram o processo produtivo do leite e se divertiram com vacas, bezerros e outros animais**

Crianças de 5 a 8 anos, estudantes das escolas de Curitiba, conheceram em detalhes o funcionamento da cadeia produtiva do leite. Pelo segundo ano consecutivo, durante a semana da criança, a Frimesa reproduziu de forma lúdica o funcionamento de uma fazenda, onde os visitantes acompanharam a ordenha de vacas e a amamentação de bezerros, além de se divertir com a presença de outros animais como coelhos, ovelhas, pintainhos e marrecos. De 2 a 11 de outubro, a Fazendinha Frimesa, instalada em Curitiba, recebeu a visita de aproximadamente 4 mil crianças. Segundo a responsável pela coordenação do evento, Magali Maróstica, a Fazendinha é uma iniciativa da Frimesa Cooperativa Central que busca divertir e informar as crianças, que muitas vezes nunca tiveram a oportunidade de conhecer uma fazenda. “Nossa finalidade é proporcionar às crianças em período escolar, a oportunidade de conhecer todo o proces-

so que envolve a cadeia do leite, desde a produção até o processo industrial”. Nas visitas, as crianças são acompanhadas por profissionais de diversas áreas da cooperativa, desde o departamento técnico, que dão todas as orientações sobre a alimentação dos animais e de como é feita a ordenha das vacas nas propriedades, até os de recursos humanos, que auxiliam na hora do teatro e também na preparação do piquenique. Magali conta que no ano passado foram 50 escolas e 800 crianças.

**Crianças especiais** – Cerca de 50 crianças portadoras de necessidades especiais que frequentam a Escola de Educação Especial de Estimulação e Desenvolvimento (Cedae), com sede em Curitiba, tiveram a oportunidade de conhecer a Fazendinha no dia 2 de outubro. Divididos em dois grupos (período da manhã e tarde) e acompanhados por educadoras e assistentes sociais da escola, as crianças puderam ver de

perto vacas sendo ordenhadas, dar mameiras para bezerros, interagir com patos, galinhas, ovelhas, porco e coelhos, além de aprender um pouco sobre o processo de industrialização do leite e conhecer de perto o “Super-Friminho”, personagem utilizado pela Frimesa para promover seus produtos em pontos de venda.

Para a coordenadora pedagógica da escola, Rosane Furtado Mazepa “a cooperativa oportuniza a estas crianças muito mais do que uma manhã ou uma tarde diferente, ela faz com que essas crianças possam ver, tocar os diversos animais”. Quem compartilha desta mesma opinião é Raquel Soares, mãe do garoto Leonardo, de 2 anos, que tem síndrome de down. “É a primeira vez que meu filho sai da escola para uma visita como essa e se divertiu bastante. Para ele é importante poder conhecer de perto tantos bichos e poder passar por momentos alegres e descontraídos”, disse. ■



# Frimesa

NOVIDADES  
PARA  
VOÇÊ

## Cortes de Suíno

7 deliciosas opções

A Frimesa preparou 7 deliciosas opções de cortes de suíno para você. São cortes super práticos e de fácil preparo. Basta temperar e bom apetite.

**SUPER  
PRÁTICOS  
EXPERIMENTEI!**



Conheça melhor a Frimesa e os nossos produtos. Acesse o nosso site: [www.frimesa.com.br](http://www.frimesa.com.br)



Agricultores paranaenses semeiam próxima safra de olho no tempo e no mercado

# Lucro pode voltar ao campo

Apesar do câmbio e do custo elevado dos fertilizantes, projeções indicam rentabilidade para esta safra, se o clima contribuir

Uma safra com boas possibilidades de lucro para os produtores brasileiros. É o que indicam as projeções para o mercado de commodities agrícolas, que apresenta preços acima da média histórica por conta da forte demanda internacional. “O cenário mundial é favorável e deverá manter-se com cotações elevadas que compensam a desvalorização do dólar frente ao real”, afirma o analista técnico e econômico da Ocepar, Robson Mafioletti. “Se considerarmos o custo total de produção, projetamos uma rentabilidade em torno de 9,4% na soja e de 11% no milho”, indica. A estimativa é feita considerando um preço médio ao produtor de R\$ 35 a saca (60 kg) para soja e R\$ 20 para o milho, com base na cotação prevista para os próximos meses na bolsa de Chicago (CBOT - Chicago Board of Trade), principal referência para a formação de preços de commodities agrícolas. Se o clima contribuir, os agricultores paranaenses poderão colher uma safra de lucros, que poderiam ser ainda maiores não fosse o câmbio e o aumento no preço dos fertilizantes, que teve um reajuste médio neste ano de 35%.

Estudo da Ocepar sobre custos de

produção para a safra 2007/2008 mostra que houve estabilização das despesas para a soja e aumento para o milho. “Em comparação à safra passada, o custo total para produzir soja aumentou 0,4% enquanto para o milho a elevação foi de 6,2%”, diz Mafioletti. De acordo com o técnico, os fertilizantes têm impacto forte sobre a cultura do milho, que utiliza mais o insumo. “Na soja, agroquímicos como herbicidas e fungicidas tiveram queda de preços, o que explica a pequena variação nas despesas de produção para esta safra”, relata.

Os custos de produção calculados pelos técnicos da Ocepar incluem despesas variáveis e os gastos fixos. No milho, o custo total de produção por saca (60 kg) é de R\$ 18. Para a soja, o custo total é estimado em R\$ 32 a saca. “Se a base para o cálculo for o custo operacional, que abrange custos variáveis e alguns itens do custo fixo, a rentabilidade sobe para 33% no milho e 38% na soja”, diz. “Esperamos que as perspectivas para a agricultura se confirmem, o que dará alento aos produtores que ainda tentam se recuperar das conseqüências de safras frustrantes em anos recentes”, conclui.

## Saiba mais...

**Custo Total** – é a soma do custo variável e do custo fixo

**Custo Variável** – engloba estimativas de despesas com combustíveis, conservação e reparo de máquinas, insumos, sementes, fertilizantes, inseticidas, fungicidas, transporte, assistência técnica, mão-de-obra temporária, seguro rural, INSS e juros sobre o capital de giro dos empréstimos para o custeio

**Custo Fixo** – engloba estimativas de despesas com depreciação de máquinas e equipamentos, depreciação de benfeitorias e corretivos do solo, mão-de-obra fixa, seguro e juros de máquinas, equipamentos e benfeitorias, Imposto Territorial Rural (ITR) e juros sobre o valor da terra

**Custo Operacional** – é a soma do custo variável com alguns itens do custo fixo (depreciação de máquinas, equipamentos, benfeitorias e corretivos de solo, além de despesas com mão-de-obra fixa). Fonte: Getec/Ocepar

## Preços internacionais: perspectivas favoráveis

Os agricultores paranaenses devem vender agora parte de sua produção futura, aproveitando assim os preços elevados da soja e do milho. A avaliação é do ex-secretário da agricultura do Paraná e analista da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), Eugênio Stefanelo. Segundo ele, a demanda internacional segue aquecida, com boas perspectivas de rentabilidade para os produtores. “O ideal é vender antecipadamente parcelas da produção, através de contratos em bolsa, cobrir custos e aguardar, observando o movimento do

mercado antes de negociar o restante da safra”, afirma.

De acordo com Stefanelo, mesmo com a previsão de aumento da área plantada e da produção, os preços devem manter-se altos. “Os estoques internacionais de milho e soja estão baixos e a demanda continua elevada. No mundo, a área de plantio do milho deve ter uma redução em 2007/2008, o que pode trazer perspectivas de preços muito bons principalmente para a próxima safra”, estima. “Na soja a produção mundial deve ser maior e a cotação tende

a cair, porém mantendo-se acima da média histórica. Mas, se ocorrer uma frustração nesta safra no Brasil e na Argentina devido ao clima, o cenário se modifica e os preços podem superar o pico alcançado em 2004”, prevê. O fenômeno climático La Niña, que provoca chuvas e períodos secos de forma irregular, é o temor maior nesse momento no campo. “Para amenizar os possíveis efeitos do La Niña, as alternativas são escalonar as épocas de plantio e contratar o seguro agrícola”, conclui Stefanelo.

Foto: Assessoria Ocepar



## Estimativas para a safra 2007/2008

**Milho**  
(Resultado sobre o custo total)

**R\$ 20**  
Preço médio estimado para venda (saca 60 kg)

**R\$ 18**  
Custo total (por saca de 60 kg)

**R\$ 2**  
Resultado

**R\$ 240**  
Rentabilidade por hectare (produtividade média de 120 sacas)

**Milho**  
(Resultado sobre o custo operacional)

**R\$ 20**  
Preço médio estimado para venda (saca 60 kg)

**R\$ 15,02**  
Custo operacional (por saca de 60 kg)

**R\$ 4,98**  
Resultado

**R\$ 598**  
Rentabilidade por hectare (produtividade média de 120 sacas)

**Soja**  
(Resultado sobre o custo total)

**R\$ 35**  
Preço médio estimado para venda (saca 60 kg)

**R\$ 32**  
Custo total (por saca de 60 kg)

**R\$ 3**  
Resultado

**R\$ 150**  
Rentabilidade por hectare (produtividade média de 50 sacas)

**Soja**  
(Resultado sobre o custo operacional)

**R\$ 35**  
Preço médio estimado para venda (saca 60 kg)

**R\$ 25,44**  
Custo operacional (por saca de 60 kg)

**R\$ 9,56**  
Resultado

**R\$ 478**  
Rentabilidade por hectare (produtividade média de 50 sacas)

# Poder

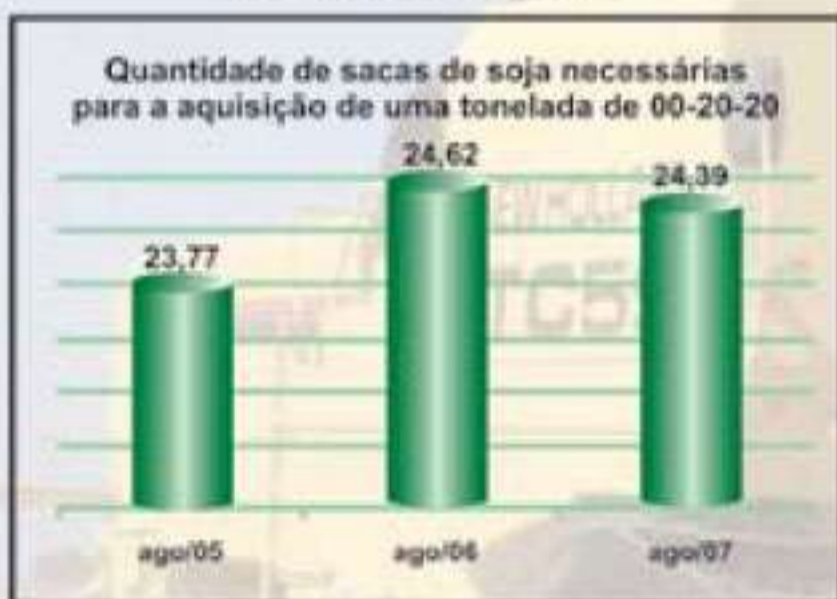
## de troca na agricultura

Nos gráficos abaixo estão reproduzidas algumas análises feitas pela Gerência Técnica e Econômica do Sistema Ocepar sobre o poder de troca dos produtores rurais no mês de setembro de 2007. Este trabalho é realizado com base nos preços divulgados pelo Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Paraná (Seab). Com esses gráficos em mãos, os produtores podem acompanhar melhor o desempenho de sua atividade e ver, por exemplo, quanto é necessário do seu trabalho, da sua produção, para aquisição de um determinado item de consumo. ■

Foto: Assessoria Coamo



SOJA X INSUMOS



MILHO X INSUMOS



TRIGO X INSUMOS



SOJA X MAQUINÁRIO



MILHO X MAQUINÁRIO



TRIGO X MAQUINÁRIO



**Linha  
Temperados**



**Copacol**

**Receita para ser Feliz**

**Conheça o lançamento mais saboroso  
que a Copacol preparou para você!**



45 3241-8080 | [www.copacol.com.br](http://www.copacol.com.br)

## INDICADORES ECONÔMICOS



### INDICADORES CONJUNTURAIS DA ECONOMIA

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Ago 07	Jul 07	Jun 07	Mai 07	Abr 07	Mar 07	Fev 07	Jan 07	Dez 06	Nov 06	Out 06	Set 06	Ago 06	Ano 06	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01
Taxa inflação		0,47	0,24	0,28	0,28	0,25	0,37	0,44	0,44	0,48	0,31	0,33	0,21	0,05	3,14	5,69	7,60	9,30	12,53	7,67
	IGP-Di	1,39	0,37	0,26	0,16	0,14	0,22	0,23	0,43	0,26	0,57	0,81	0,24	0,41	3,80	1,23	12,13	7,66	26,41	10,40
Taxa desemp.		9,50	9,50	9,70	10,10	10,10	10,10	9,90	9,30	8,40	9,50	9,80	10,00	10,60	9,98	9,83	11,48	12,32	7,14	6,23
Taxa de câmbio	R\$/US\$	1,97	1,88	1,93	1,98	2,03	2,09	2,10	2,14	2,15	2,16	2,15	2,17	2,16	2,18	2,43	2,93	3,08	2,92	2,35
Taxa Selic		11,50	11,50	11,50	12,50	12,50	12,75	12,75	13,00	13,25	13,75	13,75	14,25	14,75	13,25	18,00	17,75	16,50	25,00	19,00
TJLP	%	6,25	6,25	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,85	6,85	6,85	7,50	7,50	6,50	9,75	9,75	11,01	10,00	10,00
TR		0,147	0,147	0,095	0,169	0,127	0,188	0,072	0,219	0,152	0,128	0,188	0,152	0,244	0,170	0,233	0,150	0,379	0,231	0,189
Balança Com.	Bi US\$	3,53	3,35	3,82	3,87	4,20	3,32	2,88	2,49	5,01	3,19	3,92	4,43	4,51	46,07	44,70	33,64	24,79	13,12	2,65
Res. Internac.		161,10	155,91	147,10	136,42	121,83	109,52	101,07	91,09	85,84	83,11	78,20	73,33	71,48	85,84	53,80	52,93	46,56	37,06	35,87

Fonte: IPEA, IBGE, Bacen, Mdic, Elaboração: Ocepar/Getec – agosto/2007.

### INDICADORES DE PREÇOS DO AGRONEGÓCIO

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Ago 07	Jul 07	Jun 07	Mai 07	Abr 07	Mar 07	Fev 07	Jan 07	Dez 06	Nov 06	Out 06	Set 06	Ago 06	Ano 06	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01
Algodão caroço	R\$/@	14,76	14,58	14,69	14,63	14,58	14,39	13,23	13,15	13,08	13,08	13,11	13,15	13,14	13,15	13,22	17,03	17,50	9,96	8,28
Café em coco	kg/renda	3,56	3,39	3,36	3,30	3,45	3,64	3,82	3,96	4,06	3,63	3,30	3,28	3,24	3,46	3,61	2,82	2,31	1,56	1,42
Milho	R\$/Sc	16,34	14,14	14,60	14,54	14,83	16,25	16,33	16,56	16,44	15,40	13,26	12,03	11,81	12,59	14,35	15,53	15,73	13,90	8,31
Soja	R\$/Sc	30,20	27,64	27,30	27,03	27,21	28,62	29,50	28,90	28,43	29,01	26,55	24,50	23,91	25,31	27,56	38,42	37,42	25,69	19,06
Trigo	R\$/Sc	29,92	26,56	25,78	25,31	24,64	24,64	24,80	25,83	26,34	27,54	26,09	22,00	20,31	21,37	19,57	24,51	27,24	29,49	15,65
Cana-de-açúcar	R\$/t	27,79	27,93	29,54	32,63	34,16	34,19	34,63	35,57	35,91	35,94	36,37	37,15	38,10	34,04	28,24	25,77	26,04	20,02	21,06
Mandioca	R\$/t	123,12	120,32	120,44	133,37	137,47	133,56	135,81	138,90	139,30	125,48	89,07	77,41	75,79	88,86	115,02	238,10	197,95	59,08	45,12
Boi gordo	R\$/@	60,08	57,25	52,57	51,55	52,23	52,79	52,14	51,65	52,02	53,80	57,11	53,61	50,96	48,86	50,76	55,89	54,14	45,41	40,21
Frango vivo	R\$/kg	1,43	1,37	1,29	1,27	1,29	1,38	1,39	1,26	1,19	1,22	1,29	1,19	1,15	1,18	1,36	1,44	1,37	1,02	0,86
Leite cota	R\$/l	0,68	0,62	0,53	0,49	0,46	0,44	0,43	0,44	0,44	0,45	0,45	0,45	0,45	0,43	0,46	0,45	0,41	0,30	0,28
Suíno raça	R\$/kg	1,68	1,49	1,48	1,40	1,35	1,43	1,56	1,59	1,55	1,53	1,52	1,44	1,41	1,42	2,13	2,24	1,59	1,17	1,23

Fonte: Seab/Deral, Elaboração: Ocepar/Getec – agosto/2007. Preços médios mensais e anuais recebidos pelos produtores paranaenses.

### INDICADORES DO COOPERATIVISMO

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Faturamento (bilhões R\$)	6,49	8,02	11,21	15,50	18,00	16,5	16,5
Cooperativas (unidades)	194	193	202	204	210	228	229
Cooperados (unidades)	243.224	245.884	266.523	293.579	348.000	403.195	406.791
Colaboradores (unidades)	28.460	30.421	32.693	39.059	45.000	49.000	50.000
Exportações (milhões US\$)	355,42	633,82	643,87	800,00	1.000,00	700	850
Investimentos (milhões R\$)	-	300	350	450	780	600	790
Participação no PIB do Paraná	9,70%	10,50%	13,30%	16,50%	18%	18%	16,5%
Participação no PIB agropecuário do PR	47%	55%	52%	53%	55%	55%	55%

Fonte: Ocepar/Getec.





## Só uma empresa que enxerga longe consegue ir além.

Para a C.Vale, ir além é atuar em toda a cadeia produtiva, fazendo parte de todas as etapas na produção dos alimentos. É garantir a qualidade de vida de funcionários e consumidores, convertendo trabalho em desenvolvimento. É também buscar o melhor a cada novo dia e fazer do trabalho em grupo um fator de progresso, construindo uma sociedade mais justa, com oportunidades para todos. Ir além é superar as próprias limitações e fazer o melhor por quem faz a C.Vale.



**Sabe quem  
está por trás  
de uma das maiores  
forças econômicas  
do Paraná?  
Pessoas.**



Enquanto uma empresa é, por definição, uma sociedade de capital,  
uma cooperativa é, por princípio, uma sociedade de pessoas.

Quer dizer: mesmo sendo empreendimentos modernos e competitivos,  
que buscam resultado e rentabilidade, as cooperativas têm algo que as diferencia.  
Para elas, o princípio e o fim de todo trabalho é um só: o crescimento de cada  
pessoa que faz parte da cooperativa e da comunidade onde ela está inserida.

Isso explica por que as cooperativas são, hoje, uma das maiores forças econômicas  
do Paraná, com mais de **400 mil** associados, **773 mil** postos de trabalho e mais de  
**dois milhões** de pessoas integradas: a cada dia, mais e mais pessoas percebem que,  
com o trabalho, através da **cooperação**, todos ganham.

Ganha quem participa, porque o controle é democrático e os resultados  
econômicos se revertem, integralmente, para seus cooperados.  
E ganham todos, porque o que uma cooperativa gera retorna em benefícios  
para toda a comunidade, seja no campo ou na cidade.

Uma campanha



**RPC**

REDE PARANAENSE DE COOPERATIVAS



**OCEPAR**  
Sindicato e Organização dos Cooperativistas  
do Estado do Paraná



Foto: Assessoria MAPA

Na mesa de negociações: representantes do setor produtivo, parlamentares e governo em reunião do GT, em Brasília

# Em busca de uma solução definitiva

## Grupo de Trabalho negocia elaboração de uma política agrícola que resolva o problema de renda dos produtores brasileiros

Entre as medidas que constam no Plano Safra, divulgado em junho, a renegociação de parte das dívidas agrícolas foi considerada um primeiro passo para amenizar a situação dos produtores rurais. Mas a pressão do endividamento é um problema que persiste ao longo dos anos e se intensifica a cada nova crise no campo, com dívidas hoje superiores a R\$ 130 bilhões. A inclusão do tema no Plano Safra é resultado das

negociações realizadas pelo Grupo de Trabalho, que reúne representantes da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), Comissão da Agricultura do Congresso e dos ministérios da Agricultura (Mapa) e da Fazenda. O Grupo de Trabalho (GT) foi convocado pelo atual titular da pasta, ministro Reinhold Stephanes. A tarefa do GT é chegar, até o fim do ano, a um consenso para solucionar o complexo problema do endividamento e avançar rumo à formulação de uma política de garantia de renda. Um desafio que há décadas segue inatingível. A disposição do governo em negociar e a integração mobilizada dos representantes dos pro-

dutores torna viável o caminho para a resolução de antigas reivindicações da agropecuária.

De acordo com o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, que representa a OCB no Grupo de Trabalho, o momento é oportuno para que medidas estruturantes fundamentais sejam negociadas de forma objetiva e tenaz. “Nosso foco está na solução das dívidas rurais, para depois concentrar esforços em torno da elaboração de uma política de garantia de renda, que seja consistente e definitiva e preserve a rentabilidade da agropecuária brasileira, a ser implementada já na safra de verão 2007/08”, explica. “É preciso ressaltar o compromisso do presidente Lula e do ministro